



Foto: Divulgação

Compras e serviços on-line seguem ao longo de 2021

Em entrevista exclusiva ao Jornal A União, presidente da Fecomércio, Marconi Medeiros, revela que setores de comércio e serviço se mantêm otimistas, apesar da pandemia. [Página 4](#)

Geral

Ping: conta-gotas auxilia cegos a tomarem remédio

Com informações em braile e de fácil utilização, dispositivo foi desenvolvido por empresa paraibana e emite sinais sonoros para ajudar no uso de medicação. [Página 3](#)

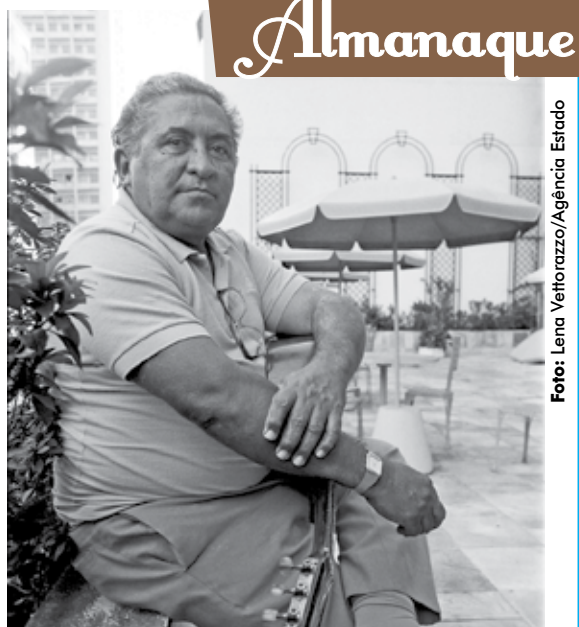


Foto: Lena Vettorazzo/Agência Estado

Canhoto da Paraíba: um gênio do violão às avessas

Considerado um dos maiores violonistas do país, Francisco Soares de Araújo, o Canhoto da Paraíba, desenvolveu uma técnica própria, que o permitia usar o instrumento invertido. [Página 25](#)

Paraíba

Da tela ao papel, Jornal A União se constrói nas mãos dos gráficos

Profissionais falam sobre a experiência de trabalhar em um dos mais antigos parques gráficos do Estado e ressaltam que material humano é o mais importante no processo. [Página 7](#)

Foto: Evandro Pereira

Cultura



'Correio das Artes' Tema de pesquisa de Beth Olegário, publicação será debatida em vários países. [Página 9](#)

PPPs ajudam Estado a superar pandemia e manter crescimento

Com o lançamento do Plano Estadual de Parcerias Público-Privadas, governo pretende estimular investimentos na Paraíba, mesmo com as limitações orçamentárias. [Página 17](#)



Foto: Evandro Pereira

Os desafios dos itinerantes em tempos de covid

Famílias que vivem do circo e de pequenos parques de diversão, duramente afetados pela pandemia, contam o que têm feito para sobreviver à crise provocada pelo coronavírus. [Página 5](#)



Para assinantes e nas bancas Os temas abordados pelo Pensar ao longo de 2020 foram reunidos neste especial de 88 páginas, que traz 11 reportagens sobre assuntos que vão da fé à ciência; da imprensa às 'fake news'; da filosofia à cidadania, com abordagens que estimulam o debate e o pensamento crítico.

Colunas

// Os ignorantes estão assumindo lugares de responsabilidade. E isso interessa ao 'establishment' // [Página 2](#)

Rui Leitão

// No filme 'Rosa e Momo', Sophia Loren me parece outra, mas outra não existe. O filme é triste e belo. // [Página 10](#)

Kubitschek Pinheiro

// Se você tem insônias, como são as suas, caro leitor? As minhas, e as tenho muito, faz tempo, são simplesmente terríveis // [Página 11](#)

Hildeberto Barbosa Filho



O desafio da pandemia para as famílias itinerantes

Com a chegada da covid-19, foram vários meses sem poder trabalhar e levar a arte e a alegria circense ao público, convivendo com incertezas e dependendo da solidariedade da população

Lucilene Meireles
lucilenemeireles@epc.pb.gov.br

Se a pandemia do novo coronavírus trouxe dificuldades aos que têm emprego e residência fixa, a situação tem sido particularmente desafiadora para os que vivem do trabalho itinerante e dependem do público para se manter. A família Alvarado, de Minas Gerais, viu a luz do picadeiro se apagar no início de 2020, e enquanto os números da doença aumentavam pelo mundo, o circo, que abriga cinco gerações, teve que fechar as portas. Foram meses difíceis, mas a solidariedade de pessoas comuns e gestores públicos encheu a família de esperança em dias melhores.

De Minas Gerais, a trupe acompanhada pelos Alvarado, é formada por 40 pessoas de 13 famílias que viajam em ônibus e transportam o material em carretas. Karla Alvarado, que faz mágicas durante o espetáculo, contou como a família tem conseguido driblar os problemas. "Passamos muita dificuldade porque vivemos na itinerância. Tivemos que parar tudo e só voltamos em outubro, seguindo todas as orientações de saúde. Em Campina Grande, fomos abraçados pela população e pela prefeitura. Tivemos muito apoio, fizemos teste de covid. Foi bem emocionante o cuidado que recebemos", declarou.

O circo chegou em João Pessoa há poucos dias. Andrezza Alvarado, que atua no setor administrativo, relatou que a equipe está em contato com todos os órgãos para poder liberar o funcionamento. Para iniciar as atividades, a Vigilância Sanitária estabeleceu o limite de distanciamento. "Estamos seguindo todos os protocolos à risca para poder trabalhar", assegurou.

Somando seis décadas de atuação no circo, Cláudia Alvarado, mãe de Karla e Andrezza, afirmou que a família sempre viveu no mundo circense. "Assim como eu, minhas filhas e netos foram nascidos e criados no circo. Essa é a nossa vida. São 60 anos de trabalho, com muita força e vontade. Esses meses foram de grande preocupação. Agora, estamos recomeçando e é muito bom saber que ainda existem pessoas que ajudam sem olhar a quem", filosofou a matriarca.

Com capacidade para 750 pessoas, o circo, instalado nas imediações do antigo Caic, na Avenida Hilton Souto Maior, no bairro de Mangabeira, tem autorização para receber apenas metade do público. Aos poucos, as famílias circenses vão retomando a rotina e felizes em ver que a luz volta a iluminar o picadeiro.



Andreza e Karla, cuja família vive há seis décadas da arte circense, lembram das dificuldades com a chegada da pandemia e da solidariedade do povo de Campina Grande



Fotos: Evandro Pereira

+ Dificuldades no lugar da diversão

"Se não fosse a ajuda que veio dos amigos e das pessoas da comunidade, nem sei como teria sido". A declaração é de Edson dos Santos, funcionário de um parque de diversões, montado no conjunto José Américo, em João Pessoa. "A gente estava parado há nove meses. Para quem trabalha com parque de diversão, se não rodar, não tem sentido. Então, foram meses bem complicados e de muita preocupação", constatou.

Casado, pai de duas crianças, uma de 7 anos e outra com 9 meses, ele relatou que viveu momentos de escassez, incertezas e muito medo. Assim como Edson, as 12 famílias que dependem do funcionamento do parque para garantir o sustento também passaram dificuldades nesse período. Nesses nove meses, ele relatou que alguns colegas foram desligados. "Agora, a esperança de dias melhores começa a ressurgir", comentou.

Embora o parque seja de João Pessoa e se desloque apenas pelos bairros da periferia, ele relatou que o fato de não funcionar deixou em situação difícil as famílias que sobrevivem do funcionamento dos brinquedos.

As estruturas estavam no bairro Valentina Figueiredo e há poucos dias, o colorido dos equipamentos passou a chamar a atenção no bairro José Américo. "Está tudo pronto para receber a população. Estamos

voltando aos poucos, com muito cuidado. Todo mundo usa máscara, temos álcool em gel também. A gente sabe que, por enquanto, vai ser difícil, mas é preciso trabalhar para sustentar a família", constatou.

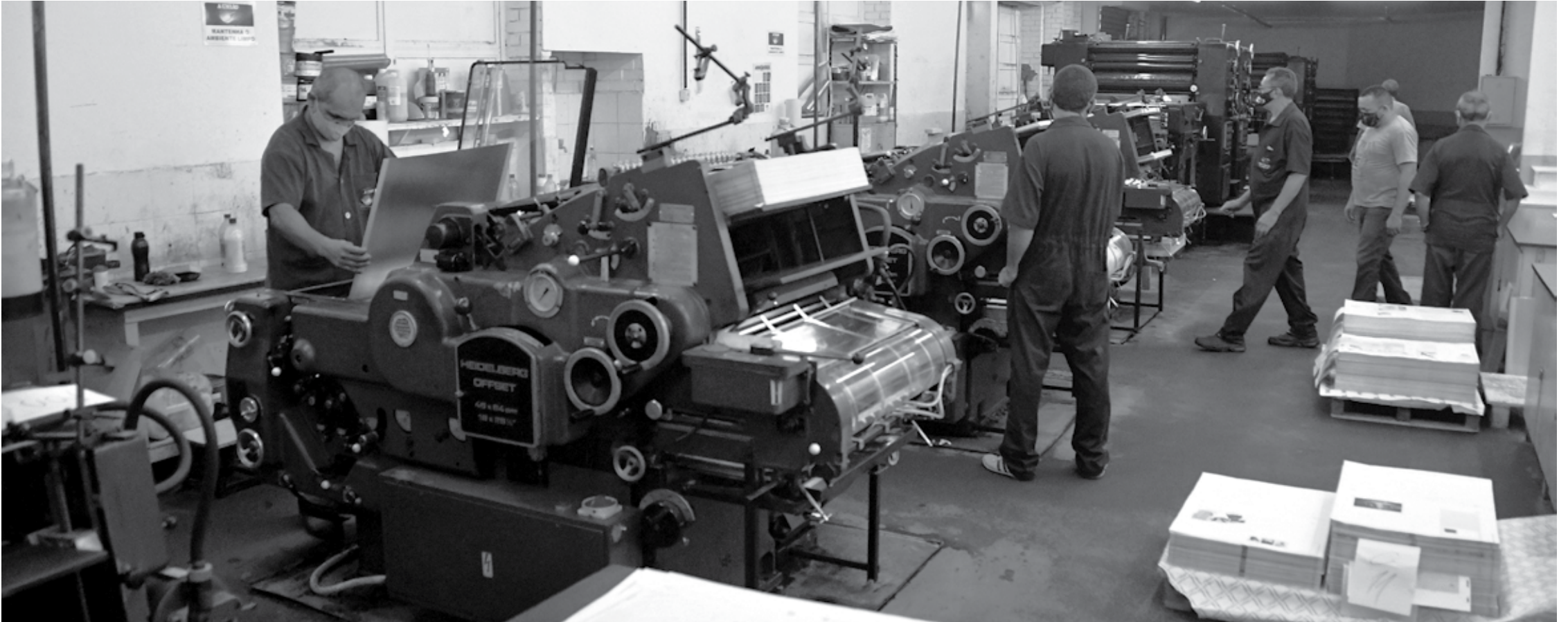
Eduardo Joaquim da Silva também é funcionário do parque de diversões e sai todos os dias do município de Santa Rita para trabalhar. Ele mora com a mãe, idosa, e afirmou que o salário é fundamental para honrar seus compromissos. Eduardo contou que o casamento acabou, mas não a responsabilidade.

É preciso pagar pensão e, nesse período, cumprir a obrigação se tornou um drama. Sem dinheiro, ele se viu também sem solução. "Eu estava desempregado e, há dois meses, graças a Deus, comecei a trabalhar no parque. Agora, minha expectativa é poder fazer meu serviço, arcar com as minhas responsabilidades, ajudar minha mãe e conquistar meus objetivos", acrescentou.

Com os brinquedos do parque de diversões parados devido à pandemia do novo coronavírus, 12 famílias viram a fonte de renda familiar ser paralisada. A ajuda veio de amigos e parentes.



Eduardo da Silva olha para o parque, lembra do período da pandemia e diz que agora tem esperança que as coisas melhorem com a possibilidade de voltar a trabalhar



Qualidade e profissionalismo no parque gráfico de A União

Dia do Gráfico: equipe da EPC une experiência com modernidade, garantindo a impressão do periódico e suplementos

André Resende
andrealimpio89@gmail.com

Para se tornar notícia, a informação passa por um processo de apuração e escrita. Para que a notícia se torne um documento que vai preencher uma página da história, é necessário o trabalho daqueles que vão tornar a palavra em matéria. Na marcha da formação do conhecimento, o papel daqueles que imprimem o que é escrito é tão ou mais importante do que o que escrevem.

Nilton Tavares, gerente da gráfica da Empresa Paraibana de Comunicação (EPC), defende categoricamente que o material mais importante

de uma gráfica é o humano. Especialmente neste domingo, em que é comemorado o Dia Nacional do Gráfico, o discurso de Nilton serve também como uma bandeira de valorização a um trabalho tão fundamental.

“A principal matéria prima de uma gráfica é o material humano, são as pessoas. Os insumos a gente sempre dá um jeito, não faltam, mas o ser humano, o responsável por operar as máquinas, essa é a matéria fundamental que faz a impressão acontecer”, comenta Nilton.

Há cerca de cinco meses na função de gerir o parque gráfico da EPC, cargo de gestão que ocupou em dois ou-

tros momentos, 1979 e 2009, é sob a coordenação de Nilton Tavares que as edições diárias do Jornal A União, bem como a impressão de suplementos como o Correio das Artes e da revista Pensar, ou de livros produzidos pela editora A União, ganham vida.

Nilton Tavares explica que o seu principal trabalho, mais do que manter o maquinário rodando, é manter funcionando da melhor forma as máquinas humanas que operam as mecânicas. “Ter uma equipe de gráficos trabalhando com motivação, valorizados em suas atribuições, é a chave para que o trabalho saia com excelência”, garante.



Nilton Tavares é o gerente da gráfica da EPC, responsável por coordenar a equipe que imprime o Jornal A União



Joaquim Amaro tem 36 anos de serviços como gráfico

Produzindo páginas da vida

A gráfica é dividida por equipes que vão preenchendo cada uma das etapas do processo de impressão, desde a operação das máquinas até o processo de finalização do material produzido. A maioria do material fundamental de Nilton é de pessoas com uma história de vida dedicada a fazer as informações e o conhecimento veiculados pelo Jornal A União circularem pelo estado.

Joaquim Amaro, operador de uma das máquinas planas de impressão, tem 36 anos de serviços prestados no setor. “Para mim é motivo

de orgulho ter uma história tão grande no jornal mais antigo do estado, um dos maiores do país. Saber que meu trabalho faz parte desse todo, me deixa orgulhoso”, comentou.

Com apenas um ano a menos de serviço que seu colega Joaquim, José Raimundo já operou os dois tipos de máquinas existentes no parque gráfico da EPC. Ele ressalta que seu esforço ao longo de tantas décadas levou ao povo paraibano informações importantes e momentos históricos que foram eternizados na página do Jornal A União.

“Por nossas mãos passaram e ainda passam a impressão de grandes notícias, materiais de enorme qualidade. A gente produz revistas, livros, muita coisa boa que informa os paraibanos”, avaliou.

Considerando o tempo de serviço, Ginaldo Cândido é o campeão no setor. Quase meio século de trabalho, 44 anos servindo diretamente na impressão do jornal de 128 anos de história. Neste tempo todo, um rosário de histórias curiosas, mas uma das mais marcantes foi a da morte do presidente Tancredo Neves.

+ Busca constante por melhorias

Valorizar o trabalho do gráfico passa também por entender suas demandas e buscar continuamente melhorias, de forma que o potencial de produção seja empregado em sua plenitude.

“Estamos implementando um projeto de melhoria da nossa gráfica, mas a verdade é que é muito difícil acompanhar o mercado atualmente, principalmente porque a cada novo lançamento, a cada novidade tecnológica, o custo para aquisição destes equipamentos vai

ficando cada vez maior. Mesmo assim, temos em vista a reestruturação da nossa gráfica”, explica.

Nilton Tavares lembra que em um passado não tão distante, em meados de 1975, o parque gráfico de A União era considerado por todos como o maior e o melhor da região Nordeste. É com a memória como norte que o gerente da gráfica da EPC emprega esforços todos os dias para manter a competitividade da empresa no mercado de impressão.



José Raimundo é mais um profissional com larga experiência e já operou dois tipos de máquinas no parque gráfico da EPC

“Eu estava em uma festa com a minha família em Jaguaribe, era um domin-

go. Quando me avisaram da morte do presidente, tive que deixar tudo e vir para

a gráfica rodar o jornal que levaria as informações da morte do presidente”, lem-



Fotos: Prefeitura de Píripituba

Pirpirituba tem como atração maior o turismo religioso

Município conta com pouco mais de 10 mil habitantes, possui várias festas sacras e tem a economia baseada na agricultura

José Alves

zavieira2@gmail.com

Situado a 125 quilômetros de João Pessoa, o município de Píripituba, que está inserido na Rota Cultural Raízes do Brejo, tem como maior atração, o turismo religioso. São diversas festas no segmento que atrai milhares de pessoas de várias cidades paraibanas. A

economia vem totalmente da agricultura.

Para o coordenador de Cultura e Turismo da cidade, Masenildo Soares, Píripituba é a melhor porta de entrada para quem vai visitar a Cachoeira do Roncador. É lá que estão instaladas as lojas sede da premiada cachaça Serra Limpa.

O município que tem 67 anos de emancipação, foi fun-

dado no dia 4 de dezembro. Píripituba é um município onde a maioria dos habitantes utiliza motos e bicicletas como meio de transporte.

Os feriados que fazem parte do calendário cultural da cidade são os seguintes: Dia 20 de Janeiro (Dia de São Sebastião – Co-padroeiro do Município); dia 29 de Junho (Dia de São Pedro); dia 7 de Outubro (Dia de Nossa

Senhora do Rosário – Padroeira do Município) e dia 4 de Dezembro (Emancipação Política). Nessas festas, a população comparece em massa. “Em razão da pandemia do novo coronavírus, todas as comemorações festivas estão sendo adiadas, mas os píripitubenses, acreditam que o fim dessa pandemia esteja próximo, para poder realizar suas festas, princi-

palmente as religiosas”, disse o coordenador de cultura da cidade.

Localização

O município de Píripituba está localizado na microrregião de Guarabira, no Agreste paraibano. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2019, sua população era estimada em

10.579 habitantes, numa área territorial de 79,8 quilômetros quadrados. O município se limita ao norte com Belém, ao sul com Guarabira, e Araçagi, a leste com Sertãozinho e oeste com Pilõesinhos, Borborema e Bananeiras. Píripituba é banhada por dois rios, o riacho do Padre - saída para Guarabira e o Rio Píripituba (Bananeiras) na saída para Belém.



+ Festa do Rosário é tradicional

A Festa do Rosário, realizada no mês de outubro é uma das mais tradicionais do turismo religioso da cidade. Ela acontece em homenagem a Nossa Senhora do Rosário, padroeira do município de Píripituba. Após um período sem acontecer essa festa foi reinserida no calendário de eventos do município no ano de 2017, e desde então, se tornou a principal festa religiosa da cidade. O evento tem grande importância histórica.

Com a participação maciça de moradores e turistas, a Festa do Rosário promove a geração de renda e a circulação de dinheiro no comércio local, abrangendo a venda de mercadorias e contratação de serviços.

Já a Festa de São José, realizada

no bairro da Caixa D'água, tornou-se com o tempo uma das maiores festas de bairro do estado da Paraíba. Ela atrai moradores de diversos municípios vizinhos a Píripituba e tem como foco principal, a valorização das tradicionais festas interiores. Essa evento acontece no bairro do Alto do Damião, e celebra o santo que leva seu nome.

Pontos turísticos

Os principais pontos turísticos de Píripituba são a Capela Nossa Senhora de Fátima, a Área de Lazer Novo Horizonte, a Usina São Francisco, o Cruzeiro de Batista (Serra da Jurema), a Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário e a Praça da Cultura.

Origem do nome é Tupi

De acordo com historiadores, antes de tornar-se cidade Píripituba era uma aldeia indígena habitada pelos índios da Tribo Potiguar da Nação Tupi Guarani, de onde o nome foi herdado (Pery-Pery-Tuba). O que significa dizer capim junco e tuba. Ou seja, muito capim junco na região (espécie de planta aproveitada na fabricação de cangalhas). Em seguida, o nome foi modificado, e a cidade passou a se chamar “Píripituba”. Atualmente, o município é governado por Denilson de Freitas Silva. Ele é o 14º prefeito na história da cidade.

Festa do Mel

O Fest Mel Píripituba (Festival do Mel de Píripituba). É um evento cultural que tem a função de promover a cultura da apicultura na região, bem como fomentar a geração de renda a novos empreendedores. O Fest Mel conta com palestras, oficinas, apresentações de trabalhos, visitas técnicas, passeios, concurso da “Princesa do Mel”, apresentações culturais, feira de artesanato, gastronomia especial e shows musicais. Se realiza sempre no último final de semana do mês de maio, com o apoio da Apismel e do Sebrae.



Desenvolvendo a economia

Píripituba está inserida na Rota Cultural Raízes do Brejo que integra nove municípios da região e ocorre no segundo semestre do ano. O evento agrega arte, gastronomia, cultura, história e música, oferecendo diferentes experiências para a população local e turistas. A Rota Cultural Raízes do Brejo conta com o apoio do Sebrae-PB e do Governo do Estado, por intermédio da PBTur. O evento desenvolve a economia criativa e na geração de emprego e renda.

A Feira Municipal de Artesanato e Gastronomia (Femag) é um dos eventos mais importantes da cidade. O objetivo principal é o incentivo à produção artesanal e gastronômica do município. Acontece sempre no período de 22 a 24 de junho, data estratégica para valorização da cultura local e comemoração dos festejos juninos.



Foto: Arquivo A União

Tese sobre 'Correio das Artes' ganha o mundo

Suplemento literário de A União é um dos protagonistas do estudo da pesquisadora Beth Olegário, que será apresentado em vários congressos internacionais



Cairé Andrade
caireandrade@epc.pb.gov.br

A escritora e pesquisadora Beth Olegário navega pelos textos do outro lado do Atlântico. No momento, a norte-riograndense desenvolve uma tese de Doutorado baseada em suplementos literários, sendo dois brasileiros e dois portugueses, incluindo o *Correio das Artes*, suplemento vinculado ao Jornal **A União**, em um recorte da década de 1950. Foram também analisados o *Suplemento Literário* (do *Estado de S. Paulo*), *Artes e Letras* (do *Jornal Diário de Notícias*) e o *Cultura e Arte* (d'O *Comércio do Porto*), sendo as duas últimas produções lusitanas.

Beth Olegário atualmente é integrante como investigadora assistente do Centro de Humanidade, da Universidade Nova de Lisboa (CHAM NOVA FCSH), e tem a pesquisa financiada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, de Portugal (FCT/PT).

A ideia para a tese nasceu a partir de sua dissertação de mestrado em 2014, na época por meio do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Culturas Mediáticas (PPGC), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), através da qual também estudou o *Correio das Artes*. "Ainda em 2014 estive em Lisboa como 'investigadora visitante' do Centro de Humanidades - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, da Universidade Nova de Lisboa", relata Olegário.

Para ela, a visita foi essencial no desenvolvimento do que se tornaria a sua tese. "Ainda durante este período conheci o Grupo de Investigação: Leituras e Formas de Escrita, que tem como objetivo estudar as formas da escrita, nos seus diversos suportes e meios de registro, do manuscrito ao impresso, incluindo a problematização das transformações que os meios digitais vêm introduzindo, bem como as relações entre essas formas, os seus significados e os seus usos".

Com essas experiências em Portugal, Beth revela ter percebido a certeza de "continuar investigando os suplementos", mas a consolidação veio com a leitura de um artigo de Arthur Anselmo. "O artigo intitula-se *No tempo em que os jornais portugueses tinham suplemen-*

tos ou páginas literárias, no qual ele afirma que a história dos suplementos portugueses na década de 1950 ainda 'não havia sido feita'".

A pesquisadora então sentiu a provocação e viu, com a orientação do professor João Luís Lisboa, a necessidade desse levantamento histórico. "Além disso, decidi também tentar perceber os diálogos que estes suportes estabeleceram com outros países", argumenta. "Acredito que através deles seja possível 'identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada e dada a ler'. Mais do que arquivos de textos, eles representaram, em relação ao século 20, instrumentos por onde circulou a cultura letrada. A ideia forte é de que durante este século as ideias nem sempre estavam nos livros, mas muitas vezes circulavam por tais suportes".

A dissertação e a tese de Beth Olegário tiveram a evidente preocupação de resgatar as narrativas do *Correio das Artes*, observando o suplemento como parte da memória paraibana e brasileira. Além do *Correio*, ela analisa dois suplementos portugueses que significam, em suas palavras, "também resgatar parte da memória de Portugal, uma vez que estes suportes guardaram uma aproximação à vida cultural do país pelo viés literário".

Na tese, Beth questiona: "quais redes de sociabilidades os suple-

mentos criaram, quem escrevia, qual o papel desempenhado por esses suportes nos movimentos culturais da época nos respectivos países", enumera. "Se eles apenas divulgaram, se legitimaram. Busco compreender qual tipo de relação foi estabelecida a partir destes suportes. Mas também interessa perceber a presença de temas que contribuem para satisfazer a curiosidade recíproca, os olhares sobre os escritores e artistas do outro país, o entendimento do espaço cultural luso-brasileiro como comum ou, pelo menos, próximo, e a inscrição em propósitos mais amplos de cooperação e conhecimento mútuo", aponta.

Ela menciona também o pesquisador Luís Andrade no que se refere à importância histórica de registrar a pesquisa documental em questão. "Podemos dizer que os suplementos literários portugueses, assim como as revistas, permitem cartografias culturais do país, pois, segundo Andrade, 'parte dos movimentos do pensamento, da sensibilidade da época singraram através desses gêneros de periódicos'".

O suplemento de **A União**, um dos mais tradicionais no Brasil e o mais antigo, atualmente com 71 anos de existência, retrata a memória paraibana através das letras. "É um contínuo da memória artística da Paraíba", ressalta Beth. "Suas memórias são registros de auto-compreensão da nossa sociedade.

Junto com outros suplementos de Portugal e do Brasil, 'Correio das Artes' será debatido em eventos acadêmicos realizados neste ano em Moçambique, Itália e República Tcheca

O *Correio das Artes* é um instrumento vital para a compreensão das artes e letras não só na Paraíba, mas no Brasil. E é por isso que ele continua sendo importante na minha investigação. Acredito que não se pode conceber uma história da comunicação e das mídias no Brasil privilegiando apenas veículos de algumas regiões e desconsiderando outras. Durante muito tempo isto aconteceu nas pesquisas acadêmicas, porque a historiografia sobre a mídia sempre foi feita predominantemente no Sudeste", critica ela, apontando que "dinâmicas de grandes complexidades regionais acabaram sendo sombreadas".

A norte-riograndense percebe então o *Correio das Artes* como uma plataforma de visibilidade literária e de "resistência cultural, uma vez que dentro de uma cultura de mercado é ousadia manter um periódico dessa natureza em um estado de poucos recursos financeiros e longe dos holofotes midiáticos".

Desde 1949, reflete Olegário, os objetivos do suplemento paraibano são visados e cumpridos. Em suas palavras, "o *Correio das Artes* é uma vitrine da produção literária e artística. As suas narrativas oferecem novos modos de ver a literatura e a cidade, e também convoca o leitor a saber enxergá-los".

Beth Olegário adianta que deve participar de diversos congressos no decorrer do ano, onde há a clara oportunidade de explorar sua

pesquisa. Em maio, a norte-riograndense integra a 2ª Conferência Internacional sobre Literaturas e Culturas em Língua Portuguesa, na Universidade Zambeze/Moçambique. Ainda neste ano, em julho ela deve participar do 13º Congresso da Associação Internacional de Lusitanistas, na Sapienza - Universidade de Roma e, em setembro, do 3º Congresso da Associação de Brasilianistas na Europa (Abre), na Universidade Carolina de Praga, República Tcheca.

Sobre as participações e apresentações, ela planeja e enumera: "No congresso em Moçambique, falarei da presença dos autores africanos nos suplementos portugueses. No congresso de Roma, falarei da materialidade destes suportes, isto é, da organização estética destas páginas, as condições e opções gráficas, a relação entre o texto e imagem, os tamanhos de letra e margens", exemplifica.

Como oportunidades para ampliação da discussão e novas reflexões sobre o desenvolvimento de sua pesquisa, Beth Olegário concorda. "É nos congressos que damos ao outro a possibilidade de conhecer as nossas pesquisas. Só é possível em uma abertura para o outro, se este outro que também nos ouve nos concede a oportunidade de também aprendermos com ele e com suas pesquisas. A participação nesses congressos nos motiva a escrever", conclui.



Atualmente com 71 anos de existência, suplemento literário paraibano é um importante instrumento para a compreensão das artes e letras não só na Paraíba, mas no Brasil

Imagens: Divulgação

Academia Cajazeirense de Artes e Letras comemora centenários

Para este ano, entidade prepara eventos virtuais para três de seus patronos: Deusdedit Leitão, Pe. Luiz Gualberto e Rosilda Cartaxo

Linaldo Guedes
linaldo.guedes@gmail.com

A Academia Cajazeirense de Artes e Letras (Acal) comemora este ano os centenários de dois de seus patronos e de uma de suas patronesses: Deusdedit Leitão, Padre Luiz Gualberto e Rosilda Cartaxo. Em virtude da pandemia, a entidade promoverá eventos virtuais, com a participação de seus membros. Algumas entidades, como Academia Paraibana de Letras (APL) e Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba (IHGP), deverão também realizar eventos comemorativos.

O presidente da Acal, Francisco Sales Cartaxo Rolim, instituiu comissões, compostas de cinco acadêmicos cada uma, coordenadas, respectivamente, por Rui Leitão, Edna Marlova Cartaxo e padre Francivaldo Albuquerque. As comissões se encarregam de elaborar esboço de programa comemorativo contemplando eventos, ações e obras, tendo plena autonomia para articular-se com outras entidades que também prestam homenagem aos patronos.

“Como Deusdedit Leitão e Rosilda Cartaxo integraram o Instituto Histórico e Geográfico Paraibano, a Academia Paraibana de Letras e o Instituto Paraibano de Genealogia e Heráldica, haverá programação conjunta com essas instituições, em alguns eventos”, explicou Francisco Cartaxo, que designou o acadêmico Rui Leitão como representante da Acal nessas solenidades realizadas fora de Cajazeiras.

“Deusdedit Leitão foi o mais cuidadoso e dedicado pesquisador da história de Cajazeiras. Numa época em que não havia microfilmagem, Internet, computador e até mesmo máquina de escrever elétrica, ele percorria empoeirados arquivos de cartórios, igrejas, bibliotecas à cata de dados para destrinchar nosso passado. Deusdedit deixou um legado de valor incalculável, em forma de livros, artigos, crônicas e preciosas anotações manuscri-

tas, que deverão ser publicadas. Rosilda Cartaxo, com extremado amor às coisas do Sertão, pesquisou e escreveu acerca da história da Ribeira do Rio do Peixe, abrindo caminho para novas investigações. A contribuição de padre Luiz Gualberto é muito significativa no campo da educação, sobretudo como professor e dirigente de colégios diocesanos e faculdade em Cajazeiras e outras cidades sertanejas. Foi também diretor da Rádio Alto Piranhas, de Cajazeiras”, comentou Francisco Cartaxo.

O secretário de Cultura e Turismo de Cajazeiras, Ubiratan di Assis, que também é vice-presidente da Acal, destacou a importância das homenagens a Deusdedit Leitão, Rosilda Cartaxo e Luiz Gualberto. “A Secretaria de Cultura se engajará nas homenagens aos três ilustres patronos da Academia Cajazeirense de Artes e Letras. Infelizmente, por conta da pandemia, nos reservamos às comemorações virtuais, o que não impede a possibilidade de no próximo ano a gente continuar com as comemorações desses patronos de forma presencial”, afirma.

Deusdedit Leitão nasceu em Cajazeiras no dia 7 de maio de 1921 e é patrono da cadeira 11 da Academia Cajazeirense de Artes e Letras, ocupada por seu filho Rui Leitão, sendo considerado um dos maiores historiadores da Paraíba em todos os tempos, tendo sido membro também da Academia Paraibana de Letras e do Instituto Histórico, entre outras instituições.

Rosilda Cartaxo Dantas nasceu em 31 de julho de 1921 e é patronessa da cadeira 37 da Acal, ocupada por Edna Marlowa Cartaxo Braga, tendo sido também historiadora e escritora de renome na Paraíba.

Já o Monsenhor Luiz Gualberto de Andrade nasceu no dia 14 de outubro de 1921 e é patrono da cadeira 28 da Acal, que tem como ocupante o acadêmico Padre Francivaldo do Nascimento Albuquerque.



Padre Luiz Gualberto (foto maior e abaixo, no centro) contribuiu para a educação em Cajazeiras e outras cidades sertanejas; Deusdedit Leitão (abaixo, à esq.) foi o mais dedicado pesquisador da história do município; e Rosilda Cartaxo (abaixo, à dir.) pesquisou e escreveu acerca da história da Ribeira do Rio do Peixe

Fotos: Arquivo A União



Essas coisas

Carlos Aranha
c.aranha@yahoo.com | Colaborador

Sempre basta a ausência de ciúme

Agora, quando já articulam-se as eleições presidenciais e estaduais de 2022, o sentimento de posse espalha-se por várias partes, cidades, famílias. O eu, ou o limitado nós de uma descendência comum, faz com que, mais que a reforma política, torne-se urgente a reforma existencial.

Será que veremos ainda durante décadas as pessoas guardando coisas com ciúmes, no áspero mantra do que é-meu-é-meu-e-fim-de-papo?

Durante quanto tempo permaneceremos vendo tudo como a oposição à figura de Francisco no filme “Irmão Sol, Irmã Lua”?...

Uma aurora e um pôr do sol podem ser curtidos com exata intensidade quando a gente não desliza pela “sombra negra do ciúme”.

É entrar no mar sem ciúme?

Quando é assim, a água salgada, o movimento das ondas, os reflexos lunares e solares, o sentir de peixes próximos e distantes, sejam botos ou tubarões, parecem ser partes integrantes dos nossos membros. São horas em que os corpos pensam e falam.

Quarta-feira passada à noite, depois de muito tempo, voltei a escutar Caetano Veloso com “a sombra negra do ciúme”.

O ciúme - que também é nome de um arbusto de flores violáceas - tem sido ponto e contraponto, verso-reverso-anverso, dó maior e lá menor de antologia da música popular brasileira, de Lupicínio Rodrigues a Djavan, do samba-canção ao rock que continua bem vivo.

Se o homem corresse do ciúme, não correria da paz. Se a mulher não fugisse do ciúme, não fugiria do amor.

O que é o ciúme, senão o ponto culminante de um renitente sentimento de posse? Ciúme dos filhos, das mulheres, dos homens, namorados e namoradas e “casos”, ciúme dos livros, ciúme dos brinquedos, ciúme das flores, dos discos.

O próprio som da palavra ciúme chega a dar uma impressão do sentido possessivamente seco da palavra, plural ou singular.

É fácil sempre enunciar o ciúme quando a temática é passional, seja na Scarlett O'Hara de “...E o vento levou” ou até nas

perplexidades existenciais da fantástica atmosfera de “Blade Runner”. Quantos ciúmes fizeram tantos filmes, livros, poemas, canções e até discursos políticos e guerras santas ou não? Saindo da esfera de mulheres e homens apaixonados, chega-se ao ciúme dos objetos e concepções.

A pessoa esquece que no caixão com o qual se enterra o cadáver, na urna em que se guardam cinzas e nos mares onde por vezes elas são espalhadas, não há tempo e espaço para tais possessões.

Nada mais move-se lenta ou velozmente acima da morte, a não ser a outra vida, onde também não cabem aqueles objetos e concepções.

Com a ausência do ciúme, a pessoa pode ter a sensação de atravessar uma árvore e compartilhar dos átomos da Torre Eiffel, do Cristo Redentor, dos trilhos e postes que dão voltas ao mundo.

Para isso não é preciso “pegar fumo”, cheirar pó, tomar birita ou recitar orações católicas, protestantes, kardecistas ou umbandistas.

Basta a ausência de ciúme.

Geléia geral

Lembro uma reflexão de Bob Dylan numa de suas músicas: “Se pensais que vale a pena salvar a vossa geração, melhor é que comeceis a nadar, porque os tempos estão a mudar”.

Até o final do ano, o Baixo Centro Histórico deverá contar com mais um equipamento: um espaço para cerca de 300 lugares.

No revolucionário maio de 1968, um “poster” fez furor em Paris. Nele, o cão Snoopy dava saltos. A legenda era: “Da reflexão nasce a ação”.

Com o passar dos anos, Snoopy (reprodução acima), Charlie Brown e os outros personagens criados por Charles Schutz con-



verteram-se, no mundo inteiro, em verdadeiros ícones para os que não pediram que esquecessem o que tinham lido ou escrito.

Charles Schultz sempre refletiu a nós - “ordinary people”, gente comum - em seus personagens.

Não fui embora. Prefiro ficar exilado na cidade onde nasci, fazendo essas coisas consideradas normais. Algumas nem tanto.

Amanhã será aniversário da professora Clea Lopes.

Equatorianos vão às urnas hoje em eleição polarizada

Esquerdista Andrés Arauz é favorito à presidência, mas deve ir ao segundo turno com conservador Guillermo Lasso

Gabriel Bueno Costa
Agência Estado

O Equador realiza hoje o primeiro turno de suas eleições presidenciais, além de escolher integrantes do Legislativo. O nome favorito na disputa pelo comando do Executivo é o esquerdista Andrés Arauz, um crítico do acordo fechado no ano passado pelo país com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Pouco atrás, segundo as pesquisas, o conservador Guillermo Lasso tem boas chances de chegar ao segundo turno, de acordo com as sondagens.

Para vencer em primeiro turno no país, o candidato precisa obter mais de 50% dos votos, ou 40% e uma vantagem de 10 pontos percentuais sobre o segundo colocado. Caso isso não ocorra, o segundo turno está marcado para 11 de abril.

O Equador, como era de se esperar, também sofre com a pandemia da covid-19, tendo inclusive protagonizado em parte do ano passado cenas dramáticas com o colapso do sistema de saúde em Guayaquil, "pérola do Pacífico" que é sua capital econômica. Em uma população de pouco mais de 17 milhões de habitantes, houve cerca de 15 mil mortes pela doença confirmadas.

Candidato precisa obter mais de 50% dos votos ou 10 pontos percentuais sobre o segundo colocado para vencer no primeiro turno



Arauz é crítico do acordo fechado no ano passado pelo país com o FMI e tem afirmado que não pretende cumpri-lo



Lasso tem apresentado plataforma mais populista, com promessas de elevar o salário mínimo e cortar impostos

+ Pacto com o FMI

Em 2020, o FMI projeta que o país tenha sofrido contração de 11%. Para 2021, a expectativa do Fundo é de crescimento de 4,8%. A economia equatoriana é dolarizada desde 2000, quando as autoridades tentaram com isso interromper um processo de forte desvalorização do sucre equatoriano. Mesmo antes da pandemia o país já apresentava problemas e havia fechado um acordo com o FMI em 2019. Em setembro de 2020, firmou um segundo pacto com o Fundo, com um montante de US\$ 6,5 bilhões. No ano passado, o país obteve ainda uma reestruturação de mais de US\$ 17 bilhões com credores privados.

Na política, o presidente Lenín Moreno tem índices muito baixos de aprovação. Aliado do ex-presidente Rafael Correa num primeiro momento, Moreno rompeu com o antecessor, que hoje vive na Bélgica - Correa tem dupla cidadania e foi condenado no ano passado a oito anos de prisão por corrupção no Equador, num processo que ele afirma ser perseguição política.

Nesse contexto de crise de saúde, econômica e política, o país realiza seu primeiro turno presidencial. Ex-ministro de Correa, o economista Andrés Arauz aparece à frente das pesquisas. Ele já disse em entrevistas que não pretende cumprir as condições combinadas no acordo com o FMI. Argumenta que as medidas impostas são "absolutamente draconianas" e defende um programa de retomada econômica.

A Eurasia destaca em relatório que Arauz baixou o tom recentemente sobre o FMI, dizendo-se agora disposto a negociar com o organismo. Para a consultoria, é improvável que ele abandone totalmente o acordo, "diante das necessidades significativas de financiamento e das alternativas limitadas". Já Lasso é visto pela Eurasia como um candidato que, na reta final da campanha, mostra-se "cada vez mais populista", na tentativa de ganhar votos, com anúncios como uma promessa de elevar o salário mínimo em seu primeiro mês no poder e de cortar impostos. "Essas posturas sugerem que o atual programa com o FMI será renegociado seja quem vença", acredita ela.

Para a Capital Economics, os dois candidatos favoritos mostram "pouco apetite" para cumprir a agenda acertada por Moreno com o FMI. Essa consultoria acredita que as finanças do Equador devem continuar em situação ruim, "e os riscos de default soberano permanecerão elevados, seja quem ganhar".

Equipe de Biden

Casa Branca adota o tom da diversidade

Redação
O Estado de S. Paulo

Alejandro Mayorkas teve o nome aprovado pelo Senado para comandar o Departamento de Segurança Interna dos Estados Unidos. É a primeira vez que um latino e imigrante ocupará o cargo, que tem entre suas atribuições estabelecer normas para estrangeiros que chegam ao país.

Os senadores também aprovaram o nome de Pete Buttigieg como secretário de Transportes, o primeiro membro declaradamente homossexual de um gabinete americano.

Mayorkas assume o cargo em um momento delicado. Na semana passada, o departamento que vai comandar emitiu um alerta de "ameaça elevada" de violência doméstica que seria patrocinada por

extremistas, como a que ocorreu no dia 6, na invasão do Capitólio.

Mayorkas nasceu em Havana e se mudou para os Estados Unidos quando tinha 1 ano. Ex-promotor federal em Los Angeles, atuou como alto funcionário do departamento durante o governo Barack Obama e desempenhou um papel fundamental na criação do programa federal Daca, que concede autorização temporária para morar, trabalhar e dirigir nos EUA aos imigrantes que entraram no país de forma ilegal quando ainda eram crianças.

O novo secretário foi aprovado por 56 votos a 43, com uma forte oposição dos republicanos. Senadores levantaram dúvidas sobre a conduta de Mayorkas na condução de um programa de vistos para investidores quando

trabalhava na administração do ex-presidente Obama.

Um relatório de 2015 da inspetoria do Departamento de Segurança Interna concluiu que Mayorkas interveio em casos envolvendo democratas de alto perfil, dando a impressão de que ele havia concedido tratamento preferencial a eles e a suas empresas.

Criado após os ataques terroristas de 11 de setembro de 2001, o departamento tinha como principal atribuição ações de contraterrorismo antes da era Donald Trump. Mas o republicano fez do órgão um importante instrumento de sua agenda de política doméstica, especialmente na fronteira com o México.

Mayorkas assume o departamento após um período de intensa politização e até mesmo alguns



Joe Biden tem buscado "novas vozes" para a equipe da Casa Branca

apelos para que o departamento fosse extinto.

Transportes

O Senado também confirmou o nome de Pete Buttigieg como secretário de Transportes. Buttigieg, de 39 anos, é ex-prefeito de South Bend, Indiana, e

foi pré-candidato democrata à presidência em 2020. A confirmação, por 86 votos a 13, torna Buttigieg o primeiro secretário de gabinete abertamente gay. Ele também será o membro mais jovem do gabinete de Biden. "Estou honrado com a votação de

hoje (ontem) no Senado e pronto para trabalhar", publicou o ex-prefeito em seu Twitter após a confirmação.

Buttigieg terá a tarefa de promover a ambiciosa agenda do presidente de reconstruir a infraestrutura dos EUA e combater a mudança climática.

Elogiado pelo chefe por trazer uma "nova voz" ao governo, Buttigieg assume um Departamento de Transportes com 58 mil funcionários e orçamento de US\$ 73 bilhões (R\$ 392 bilhões).

Ele prometeu começar sua gestão promovendo a segurança e restaurando a confiança do consumidor nas redes de transporte dos Estados Unidos, já que companhias aéreas, ônibus, sistemas de metrô e trens municipais e interestaduais perderam muita receita por causa da pandemia do novo coronavírus.

PPPs destravam projetos e incentivam investimentos

Parcerias Público-Privadas surgem como alternativa para limitações no orçamento impostas pela pandemia

André Resende
andreolimpio89@gmail.com

Diferente da concessão pública, por vezes confundida de forma errada com a privatização, as Parcerias Público-Privada (PPPs) têm se consolidado fortemente como uma alternativa viável e sustentável de desenvolvimento para estados e municípios brasileiros há cerca de duas décadas.

Na Paraíba, principalmente após o lançamento do Plano Estadual de Parcerias Público-Privada no mês de janeiro, as PPPs surgem como uma solução para superar as dificuldades do orçamento impostas pela pandemia de covid-19. Uma saída segura para que o ritmo de crescimento econômico do estado não retroceda.

Mais do que apresentar oportunidades para investimentos do setor privado, o Plano Estadual leva em consideração a geração de demandas para que haja viabilidade em cada um dos projetos. É o que defende o presidente do Conselho Gestor de PPPs e secretário estadual de Planejamento, Gilmar Martins.

“Estamos falando em projetos de valores que variam de R\$ 500 milhões a R\$ 850 milhões, como é o caso da ponte sobre o Rio Paraíba ligando as cidades de Cabedelo a Lucena. O setor privado não vai colocar esse volume de recursos sem que haja garantia de retorno, por isso é preciso que o estado apresente também um indicativo de demanda”, explicou Gilmar.

Neste caso específico, um projeto histórico aguardado por muitos paraibanos há anos, o secretário estadual de Planejamento comentou que a criação da demanda passa por investimentos que já estão acontecendo no Porto de Cabedelo, como a

construção do “Truck Center”, um espaço estruturado para receber os caminhoneiros que operam escoando cargas.

Além da construção dessa nova área, a demanda da ponte também passa por dois projetos: um de ampliação dos serviços do porto, como é o caso do projeto do Terminal Pesqueiro, desenvolvido em parceria com o Governo Federal, de reparos do estaleiro do porto, feito com a participação de uma cooperação de empresas da China e Estados Unidos.

“A demanda depende principalmente da execução desses dois projetos. Com a concretização deles teremos um deslocamento muito grande de caminhões para escoar a produção do porto. Esse deslocamento vai não só gerar retorno ao investidor como justificar a obra, que vai ter sua importância no turismo, mas, principalmente, para o setor econômico”, explicou Gilmar.

Outro projeto que o presidente do Conselho Gestor das PPPs considera que vai ser bastante disputado é a gestão do Centro de Convenções da Paraíba. Para ele, a demanda do equipamento é muito alta

e deve ser intensificada com o início das obras dos resorts do Polo Turístico do Cabo Branco.

“O Centro de Convenções tem agenda de eventos confirmados até o mês de março, se considerarmos as obras do Polo Turístico do Cabo Branco, a perspectiva é de que exista um aumento de demanda em 2022. É um equipamento que está construído, com ótima estrutura, pronto para ser utilizado, o custo vai ser somente para gestão do espaço”, comentou.

Para o lançamento do Plano Estadual de PPPs, o Governo da Paraíba contou com a parceria do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que tem ajudado a modelar projetos de PPP por ter expertise na área, assim como revisou leis de outros estados antes de atualizar a lei paraibana que regulava as parcerias com a iniciativa privada. “Antes de revisar a nos-

sa legislação, estudamos antes a de outros estados e vimos o que deu certo ou não. Então, decidimos rever a lei que estava em vigor, que era de 2008. Nela, o estado poderia comprometer 3% da receita corrente líquida, que é de aproximadamente R\$10 bilhões. Com a nova lei, esse percentual sobe para 5%, ampliando a contrapartida do estado que era de R\$ 300 milhões para algo em torno de R\$ 500 milhões”, explicou Martins.

Atrativo para setor privado

Para o professor do curso de Gestão Pública da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), James Vieira, estudioso do tema, o melhor caminho para implementar um programa de PPP é estudar as opções, investir em transparência e, principalmente, em um processo de reforma das estruturas de gestão pública. A adoção de mecanismos que reforcem a segurança para o investidor privado é fundamental.

“A lógica do investimento privado é simples, não é possível estabelecer sociedade de longo prazo com quem não se confia. A propaganda oficial não importa, nem as promessas de lucro que atraem somente no curto prazo, pois elas não são críveis a médio/longo prazo. Aliás, a quantidade e qualidade das PPPs são um ótimo indicador de confiança nos governos, por isso, não é à toa que nesse quesito estejamos tão atrasados se comparados a outros países”, explica.

O professor defende que a PPP é um projeto político de longo prazo, que não cabe apenas em um governo e que também não pode ser considerado uma solução mágica, especialmente em períodos de queda de arrecadação. James Vieira acrescenta que os investidores estudam e fazem cálculos sofisticados antes de assumirem compromissos e que, apesar de existir “excesso de capital privado disponível para investimento”, é necessário a relação de confiança para efetuar parcerias.

Centro de Convenções é um dos locais a ser administrado por parceria

Legislação permite comprometimento de 5% da receita corrente líquida para a realização de parcerias



Foto: Evandro Pereira

Desenvolvimento Econômico e Gestão Estratégica

Chico Nunes
francisco.nunespb@gmail.com | Colaborador

O diferencial de uma gestão planejada

É mais comum do que se possa imaginar, em nosso Brasil, encontrar organizações públicas, privadas e do terceiro setor que não utilizam o planejamento como uma eficiente ferramenta de gestão. Diria que a grande maioria não se utiliza corretamente desta prática.

Alguns dos nossos gestores não a utilizam por desconhecimento, outros por descrença ou insuficiência disciplinar. Diferentemente, alguns povos orientais e ocidentais do velho mundo utilizam-se rotineiramente desta ferramenta no exercício das suas atividades com gestores e empreendedores. É difícil imaginar um japonês, só para exemplificar, empreender alguma atividade ou exercer algum cargo como gestor público, sem que o planejamento venha em primeira ordem. Exemplo este que se aplica a vários outros povos e culturas mundo afora.

Doravante, nesta reflexão, gostaria de abordar esta questão, em nível de Brasil, direcionando-a para a gestão pública. O momento me parece bastante oportuno, visto que se iniciou em janeiro último o mandato de 5.570 prefeitos em todo o território nacional. A pergunta que este cenário nos inspira a fazer é: quantos destes gestores públicos possuem ou estão a elaborar o seu Plano de Gestão Estratégica e Desenvolvimento Municipal? Sem

receio de errar, lhes digo com segurança, uma minoria. São poucos os que conseguem responder como e onde pretendem chegar ao final do seu mandato, tendo para isto elaborado um plano onde os colaboradores que o cercam tenham a devida clareza sobre o que precisam fazer para que alcancem resultados efetivos naquilo a que compete fazer o ente público municipal.

Imagino que todos tenham o desejo de serem avaliados como grandes gestores, com o reconhecimento da sociedade, com uma liderança consolidada e deixando um grande legado como herança. Para se alcançar resultados diferentes, positivamente impactantes, quase sempre se faz necessário proceder de outra forma, partindo da máxima de que ninguém consegue resultados diferentes fazendo as coisas do mesmo jeito. Neste aspecto, gosto da percepção de Alexander Graham Bell, um cientista britânico nascido no século XIX, que abordou esta questão dizendo: “Nunca ande apenas pelo caminho traçado, pois ele conduz somente até onde os outros foram”. Daí a necessidade de se fazer diferente, porém, de forma planejada.

Fazendo uma comparação, um gestor público tal qual um comandante de um navio, precisa definir antecipadamente em que porto pretende ancorar ao

final da sua gestão. Em função desta definição será traçada uma carta ou rota de navegação que, no caso da gestão pública, será o plano de gestão estratégica para o desenvolvimento municipal.

Começa-se pela concepção de uma visão que norteie esta trajetória, que oriente a elaboração e execução de ações para se atingir as metas e os objetivos estratégicos necessários ao alcance da visão. Joel Arthur Barker, um renomado futurista norte-americano, trata deste tema com a seguinte definição: “Uma visão sem ação não passa de um sonho. Ação sem visão é só um passatempo. Mas uma visão com ação pode mudar o mundo”.

Ao adotar o planejamento como uma ferramenta importante e necessária, o gestor permite ver claro para onde se está indo, permite saber quando se chegará, motiva à ação, dá sentido ao esforço e à persistência, dá condições de justificar o sim, mas também de dizer “não”, envolve e motiva as outras pessoas e reforça a autoconfiança.

Para que tudo não se resuma apenas ao aspecto metodológico sobre como se planejar, que é fundamental ter este conhecimento, destaque também um outro tão importante quanto o método, trata-se da paixão. Os envolvidos na formulação de um plano de gestão, devem estar verdadeiramente apaixonados pelo desafio de fazer acontecer. Aí sim,

colocando método e paixão ao planejar, a chance de se obter êxito em uma gestão será grande.

O fracasso em muitas gestões, nos setores público ou privado, ocorre principalmente por fâlbica motivacional. Os motivados enxergam oportunidades onde existem dificuldades. Os desmotivados enxergam dificuldades onde existem oportunidades. Enquanto os positivos fazem, os negativos apenas reclamam.

Por fim, chamo a atenção para mais um aspecto fundamental para o êxito de uma gestão planejada, sobretudo no setor público, onde as conveniências pessoais mais frequentemente se sobrepõem ao interesse coletivo. É preciso que além de um bom plano, de motivação, comprometimento e paixão, exista também o espírito de equipe. As pastas devem estar ligadas por um mesmo cordão umbilical. O sucesso de uma gestão ficará comprometido sem esta prática. Portanto, ao decidir fazer uma gestão planejada lembre-se de formar uma equipe no sentido mais intenso da palavra.

Aos que planejam deixo aqui os mais sinceros parabéns e aos que ainda não o fazem deixo a recomendação, por repetidas constatações extraídas dos melhores “cases de sucesso”, invista e confira os benefícios e o diferencial de uma gestão planejada.

Falta de acordo entre as casas legislativas impediu a instalação da Comissão de Orçamento no ano passado, atrasando a análise da LOA



Congresso permanece sem votar o Orçamento de 2021

Acordo entre as lideranças da Câmara e do Senado com o Governo Federal deve viabilizar votação até março

Com o retorno dos trabalhos legislativos, senadores e deputados traçam um acordo para votar o Orçamento de 2021, que ainda está em tramitação no Congresso Nacional. Ao longo da semana passada, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG), e o ministro da Economia, Paulo Guedes, definiram uma agenda conjunta pela recuperação da economia, que o senador chamou de "protocolo fiscal".

Além das reformas tributária e administrativa, três propostas de emenda à Constituição devem entrar na pauta de votações: a Emergencial (PEC 186/2019), do Pacto Federativo (PEC 188/2019) e a dos Fundos Públicos (PEC 187/2019). Rodrigo Pacheco também reforçou como prioridade do governo e do Congresso a vacinação em massa e propôs ao ministro a volta do auxílio emergencial.

O auxílio, aliás, é uma das maiores cobranças de

boa parte dos parlamentares, pressionados pela situação dos próprios estados que apresentam. Sem o benefício, e em meio ao desemprego, a população não tem alternativa para manter o próprio sustento, tampouco incentivar a economia local. Os estados temem ainda mais quedas nas arrecadações, prejudicando investimentos.

Outra preocupação é que com a demora na aprovação do texto, o repasse de mais de 73% valor que o Governo Federal tem que transferir para o Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb) corre o risco de atrasar este

Desempregada e sem ajuda financeira, a população aguarda projetos que dependem do orçamento

Extensão de auxílio é negociada

Agência Senado

Um dos debates mais acalorados na votação do Orçamento é referente ao pagamento do auxílio emergencial. A prorrogação do benefício deve ocupar o centro dos debates do Congresso Nacional nas próximas semanas.

Enquanto senadores e deputados federais negociam com o Poder Executivo a inclusão do programa de forma definitiva no Orçamento Geral da União de 2021, uma série de projetos de lei "correm por fora" para tentar assegurar a extensão do benefício pago aos brasileiros mais vulneráveis durante a pandemia de covid-19.

Após destinar R\$ 330

bilhões a 68 milhões de pessoas desde abril de 2020, o programa perdeu vigência em janeiro e não foi renovado pelo Poder Executivo. O Senado e a Câmara analisam 14 proposições que pretendem prolongar o auxílio emergencial. São quatro matérias apresentadas por senadores e dez por deputados federais, que sugerem valores e prazos diferentes para a liberação do benefício. O mais recente deles é o Projeto de Lei (PL) 22/2021, do senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP).

"É evidente que, dada a situação atual de permanência da pandemia e da crise econômica, as famílias não podem ser abandonadas à própria sorte. O Estado

ano. A previsão foi feita pela Instituição Fiscal Independente (IFI), órgão vinculado ao Senado Federal e criado para fiscalizar as contas públicas. O encaminhamento dos R\$ 14,4 bilhões - do total de R\$ 19,6 bilhões que devem ser destinados ao Fundeb - só pode ocorrer após a aprovação da matéria.

Em geral, o plano orçamentário é aprovado no ano anterior, mas um impasse político da formação da Comissão Mista de Orçamento (CMO) - que impediu a escolha do presidente e a instalação do colegiado (pelo rodízio periódico entre Senado e Câmara, a presidência da comissão em 2020 caberia a um deputado) - causou a postergação da votação para este ano. A expectativa agora, após a eleição das novas mesas no Senado e na Câmara Federal, de acordo com o senador Rodrigo Pacheco, é que o projeto seja votado até o mês de março.

brasileiro tem o dever de ampliar a proteção social e garantir a subsistência dessas famílias, evitando, assim, que milhões de brasileiros sejam empurrados para a miséria", argumenta. O texto prevê o pagamento de R\$ 600 durante quatro meses, com um impacto orçamentário estimado em R\$ 138,4 bilhões no período.

Câmara tem projetos

Quase todos os projetos de lei em tramitação na Câmara alteram a norma que criou o auxílio emergencial (Lei 13.982, de 2020). Das dez matérias apresentadas por deputados federais, cinco preveem a extensão do benefício até dezembro de 2021.

+ Comissão precisa ser instalada

Agência Senado

Para retomar a discussão da Lei Orçamentária Anual para 2021 (LOA 2021) entre os parlamentares a intenção é iniciar o debate na Comissão Mista de Orçamento, que poderá ser instalada nesta terça-feira, dia 9. O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, afirmou que a instalação da CMO é uma das prioridades neste momento. "É uma expectativa. Vamos fazer todos os alinhamentos com os líderes partidários e, eventualmente, podemos fazer na terça-feira".

O Congresso tem em tramitação atualmente dois projetos de lei referentes ao Orçamento da União. Uma das propostas é a da Lei Orçamentária Anual para 2021 (LOA — PLN 28/2020), não analisada em 2020 por conta do impasse na CMO. É na LOA que estão detalhadas as fontes de receitas e as despesas do governo no ano vigente.

Outro projeto com análise pendente é o PLN 25/2020. O texto foi apresentado pelo governo, pedindo alterações à LOA 2020 para dar, por exemplo, mais flexibilidade no uso das emendas parlamentares. Esse texto provavelmente será arquivado, já que o exercício financeiro de 2020 terminou, mas a decisão caberá aos parlamentares.

A LOA tem como base a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), aprovada em dezembro diretamente pelo Plenário do Congresso mediante entendimentos entre os parlamentares. O texto traz a previsão geral de gastos do Executivo com despesas obrigatórias.

Segundo o consultor do Senado,

Flávio Luz, foi essa preocupação que levou os congressistas a aprovarem a LDO antes do final de 2020. Como o texto está em vigor, o Executivo tem condições de honrar os compromissos. A LOA que será votada a partir de fevereiro, então, trará os descontos desses gastos já efetuados a título de adiantamento.

"Existem outras despesas que o Congresso aprova, a pedido do Executivo, que também pertencem a esse grupo de execução provisória. São os recursos para prevenção a desastres, por exemplo", afirmou.

Detalhamento

O PLN 28/2020 chegou ao Congresso em 31 de agosto. Relatado pelo senador Marcio Bittar (MDB-AC), o texto prevê a aplicação de R\$ 124,6 bilhões em ações e serviços públicos de saúde. Para alcançar a meta, o Poder Executivo considera que R\$ 7,3 bilhões de emendas impositivas

(de cumprimento obrigatório) serão necessariamente alocadas nesta área.

A Constituição assegura que pelo menos metade dos recursos das emendas individuais (R\$ 4,8 bilhões) vai para a saúde. Mas não há determinação legal para que o dinheiro das emendas de bancadas estaduais seja aplicado na área. Quando a proposta foi entregue ao Congresso, o secretário especial de Fazenda, Waldery Rodrigues, disse que a matéria não contempla a prorrogação do estado de calamidade pública em razão da pandemia de coronavírus, encerrado em 31 de dezembro.

Até a votação do parecer preliminar do PLN 28/2020 pela CMO, no entanto, é preciso destacar que o texto pode ser alterado inteiramente, inclusive a pedido do próprio governo. Segundo Flávio Luz, o cenário de pandemia pode influenciar nessa decisão.

/// Texto do orçamento traz a previsão geral de gastos do Executivo com despesas obrigatórias ///

Por que as áreas úmidas precisam ser preservadas

Ecosistemas são chamados “rins da Terra” por absorverem o dióxido de carbono, retardando o aquecimento global

Alexandra Tavares
lekajp@hotmail.com

Na natureza, as chamadas zonas úmidas são vitais para os seres humanos, clima e diversos ecossistemas. Embora cubram apenas 6% da superfície terrestre, 40% de todas as espécies de plantas e animais vivem ou se reproduzem nessas áreas. Pela sua relevância ecológica e como forma de proteger esse “recorte” do meio ambiente, a data de 6 de fevereiro é lembrada como o Dia Mundial das Zonas Úmidas. A iniciativa foi criada pela Convenção Relativa às Áreas Úmidas de Importância Internacional, mais conhecida como Ramsar, adotada em 1971, e emendada em 1982.

A bióloga e pesquisadora Karina Massei, doutora pelo Programa de Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), explicou que o objetivo principal do Ramsar é promover a proteção das áreas úmidas, reconhecendo seu valor econômico, cultural, científico e recreativo. “Esse é considerado o primeiro tratado intergovernamental a fornecer uma base estrutural para a cooperação internacional e para uma ação nacional para a conservação e uso sustentável dos recursos naturais, em concreto, das zonas úmidas e seus recursos”, frisou.

O que são

Atualmente, 150 países fazem parte do tratado, entre eles, o Brasil. Mas como definir o que são zonas úmidas? Segundo a bióloga, são áreas de pântano, feno, charco, paul, mangues, recifes de coral, turfeiras ou água, naturais ou artificiais, permanentes ou temporárias, com água estática ou corrente, fresca, salobra ou salgada, incluindo áreas de água marinha com profundidade, na maré baixa, que não exceda seis metros. “Lagoas ou viveiros de peixes, arrozais, lagoas de despoluição e estabilização e salinas são áreas úmidas criadas pelo ser humano”, acrescentou Karina.

Segundo informações do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), essas zonas podem ser abastecidas por água subterrânea, por rios ou por outras zonas úmidas e podem estar secos durante uma parte do ano, mas o período em que se encontram inundadas é suficiente para manter o ecossistema vivo.



Fotos: Divulgação

Áreas úmidas em Lucena fazem parte de um estudo com vistas a transformar o local em Unidade de Conservação (UC)

SAIBA MAIS

■ O nome Ramsar remete à cidade iraniana de Ramsar, às margens do Mar Cáspio, onde a Convenção Relativa às Áreas Úmidas de Importância Internacional foi assinada, em 2 de Fevereiro de 1971. Mas somente em 1975 ele entrou em vigor.

■ A bióloga e pesquisadora da UFPB Karina Massei explicou que as áreas úmidas absorvem dióxido de carbono, ajudando a retardar o aquecimento global e a reduzir a poluição. Essas zonas ainda desempenham importantes funções na natureza. Atuam na regulação da água, incluindo o controle de inundações e a purificação. “Por isso são frequentemente chamadas de rins da terra”, destacou. A conservação da biodiversidade dessas zonas também é relevante para a saúde e bem-estar do homem, uma vez que contribui para o fornecimento de alimentos, atividades turísticas e a manutenção de emprego e renda para várias pessoas.

+ IFPB e ICMBio desenvolvem projeto em Lucena

No município de Lucena, Litoral Norte da Paraíba, uma equipe do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), juntamente com o ICMBio, desenvolve o projeto Monumento Natural do Mirante do Rio Miriri ou apenas Projeto Mirarim, abrangendo áreas úmidas do Estado. Segundo o biólogo Cláudio Dybas da Natividade, professor do IFPB, biólogo, doutor em Ecologia e Conservação, a ideia é realizar um diagnóstico socioambiental de uma área que tem potencial

para se tornar uma Unidade de Conservação (UC), na categoria Monumento Natural.

Ele explica que a proposta de criar essa Unidade de Conservação se deve aos atributos da região. “Tem uma beleza cênica espetacular, além disso possui diversos ecossistemas costeiros relevantes, em bom estado de conservação”, contou o biólogo. A área em estudo engloba praia arenosa, restinga, manguezal, estuário, floresta de restinga e ainda falésias.

Cláudio Dybas afirmou que esse conjunto de ecossistemas são importantes do ponto de vista da biodiversidade e também dos serviços ecossistêmicos que o ambiente trazem para a região. “Temos a confluência de dois rios, em que o mais importante é o Miriri, que se encontra com o Rio Camaçari. A foz dos dois rios ainda contribuem para a pesca artesanal na região”.

O projeto abrange áreas úmidas da área marinha e também o estuário. Em 2019 e

2020, a equipe realizou ações como consulta de dados fundiários junto a órgãos oficiais; caracterização fisiográfica da região, incluindo relevo, hidrografia e ecossistemas; mapeamento do uso do solo e de características de uso turístico atuais, entre outras atividades. O Projeto é uma ação interinstitucional, envolvendo o IFPB e o ICMBio através de um Acordo de Cooperação Técnica. Quem quiser conhecer um pouco mais o projeto pode acessar o Instagram: @projetomirari

Lazer e educação ambiental em meio à natureza

Para comemorar o Dia Mundial das Zonas Úmidas, o Instituto de Pesquisa e Ação (InPact) irá realizar uma série de quatro passeios que unirá lazer, história, biogeografia, turismo e educação ambiental. O primeiro deles ocorrerá neste domingo (7), por volta de 8h. O catamarã da empresa Paraíba Travel, partirá de Jacaré, em Cabedelo, rumo ao Centro Histórico, em João Pessoa.

Os passeios levarão os vi-

sitantes a se integrarem e conhecerem Zonas Úmidas da Paraíba como mangues e recifes costeiros. O InPact é uma ONG que conta com parceiros como a UFPB, Instituto Federal da Paraíba (IFPB) e a Energisa.

A bióloga responsável pelo Instituto, Karina Massei, conta que a missão do Instituto é promover a defesa, preservação e conservação do meio ambiente marinho e terrestre, dos patrimônios natural e cultural e o

desenvolvimento sustentável por meio de pesquisa e ação.

Por meio dessa “viagem” pela história e belezas naturais do estado, o InPact estará lançando o programa Econnectados, que busca proporcionar ao visitante a descoberta do ambiente recifal e do manguezal, e a sua intrínseca conexão ecológica. “Queremos sensibilizar as pessoas para o sistema costeiro e marinho, como um ambiente frágil que precisa ser conhecido

para ser valorizado e preservado”, frisou Massei.

Escolas, entidades e qualquer pessoa poderá participar. As informações sobre os passeios podem ser obtidas no site do InPact (www.inpact.org.br) ou pelo telefone/WhatsApp (83) 991731890. Os organizadores frisam que seguem as recomendações da Organização Mundial de Saúde com relação às normas sanitárias para conter o avanço da covid-19.



Participantes do Projeto Mirarim visitam Lucena para diagnóstico socioambiental de área úmida com potencial para se tornar Unidade de Conservação



Sobe

O carioca começa a preparar as comemorações pelo aniversário do símbolo maior do cristianismo e da cidade do Rio de Janeiro: o Cristo Redentor, incluído entre as sete maravilhas do mundo, considerado patrimônio da humanidade pela Unesco, comemora os seus 90 anos no dia 12 de outubro deste ano.

Desce

De acordo como andam as coisas no Brasil, vão terminar prendendo o juiz Sérgio Moro que, no exercício da magistratura, livrou o país de tantas mazelas; pôs fim à impunidade e desbaratou uma das quadrilhas mais bem organizadas que já se formou em toda a história brasileira. Os valores se confundem, transformando heróis em vilões, e vice-versa.



07 É hoje!
Aniversariando
Alana Peronico, Alexandra Rosey, Breno Siqueira, Cynthia Cordeiro de Lucena, Dirceu Aimabel de S. Lima, Milena

Feitosa, Edson Cunha Filho, Eliane Ramalho de Farias, Elza Régis Oliveira Lima, Estefânia Maroja, Keziah Brito Lucena, Maria Alba Ribeiro Coutinho, Maria

Rodrigues, Severino Rocha, Mércia Cavalcanti de Almeida, Moema Almeida, Mozeneide Vieira Lopes, Natália Oliveira, Ricardo Guimarães

Prejuízo irreparável

Um casal amigo da coluna mostra-se bastante preocupado com o destino desta geração que cresce agora sob o signo da pandemia e do ensino remoto, com as escolas fechadas e as crianças impedidas de estudar em salas de aula, com a presença do professor e dos outros alunos.
- Temos três filhos. Todos em idade escolar entre 7 e 13 anos. Todos têm dificuldades em acompanhar as aulas pelo modo virtual e a aprendizagem deles este ano foi praticamente nula, afirmaram, de forma unânime. É preciso corrigir o rumo antes que seja tarde.

Sem efeito

O laboratório farmacêutico Merck, responsável pela fabricação da ivermectina, informou, em comunicado oficial, que não há dados disponíveis que sustentem a eficácia do medicamento contra a Covid-19. A ivermectina é um vermífugo usado para promover a eliminação de vários parasitas do corpo.
Pode isso, Arnaldo?

Empresário revela planos para “a joia do Brasil”

Em entrevista ao jornalista Walter Santos, no site WSCom, o empresário **Ruy Gaspar, proprietário do grupo A. Gaspar**, vencedor do leilão que arrematou o Hotel Tambaú, ofereceu notícias avissareiras para os paraibanos e, particularmente, para a cidade de João Pessoa.
- Sabemos do valor histórico des-

sa joia do Brasil chamada Hotel Tambaú, o segundo mais famoso hotel do País perdendo apenas para o Copacabana Pálice. É a primeira vez que alguém reconhece o verdadeiro valor do equipamento que é um marco da hotelaria paraibana. Segundo o empresário, que tem outras vinculações com a Paraíba, o grupo pretende realizar fortes investimentos no hotel que passará por uma grande reforma sem alterar as suas características fundamentais nem o projeto

inovador do arquiteto Sérgio Bernardes. Ruy Gaspar salientou que, para garantir o arremate, precisou repassar R\$ 6 milhões ao leiloeiro e assumir pagamentos mensais da aquisição sem ter o hotel funcionando, além de exigir investimentos para a sua recuperação.
Na edição de ontem, o **jornal A União** adiantou outros detalhes dos planos do grupo para o hotel que passará a denominar-se Ocean Pálice Tambaú Beach. Segundo a matéria produzida pela jornalista **Juliana Cavalcanti**,

entre as novidades a serem implantadas pelo grupo constam a abertura de um Parque Aquático na área onde hoje existem quadras de futebol society e a total reestruturação do Centro de Convenções para atender a demanda de eventos.
O projeto do Hotel Tambaú, que há mais de 50 anos faz parte da história da cidade, e foi construído com recursos públicos pelo governador João Agripino e concluído e inaugurado pelo seu sucessor, Emami Sátiro.

Fale com Abelardo



TADEU PINTO - Ex-presidente da ABIH - Sua campanha pelo Hotel Tambaú está dando certo. O arrematante é do ramo hoteleiro. Tem condições de recuperá-lo em grande estilo. Vamos partir para o abraço. Parabéns!
N. do R. A coluna apenas cumpriu o seu dever de manter os paraibanos informados em matéria do interesse público.
ANA MARIA GONDIM - Sobre o Museu Janete Costa, cumpre informar que ele já existe desde a gestão da ex-primeira-dama, Silvia Cunha Lima, quando esteve à frente do Programa do Artesanato da Paraíba. Portanto, ele está sendo reinaugurado pelo atual Governo.
N. do R. O local passou por uma grande reforma de preservação e restauração de suas instalações.
ABMAEL FERNANDES SOUSA - Quero parabenizar os que fazem A União pelas aquisições realizadas e pelo excelente jornal que produzem com carinho e respeito para com os seus leitores, com jornalismo responsável e comprometido com a verdade.



Estamos prontos para cuidar de você 24h
4000.0500

Urgência & Emergência Cardíaca & Neurológica

Destaca Técnica: Dra. Wazowska Lucena - CRM - 5686



AS DAMAS DA CIDADE BY OSMAR SANTOS

Ruth Moura Raquel Suassuna



FIEP

Federação das Indústrias do Estado da Paraíba
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

A Federação das Indústrias do Estado da Paraíba parabeniza o jornalista Abelardo Jurema pelo seu ingresso no jornal A União, inaugurando uma nova fase em sua carreira na imprensa paraibana, construída com trabalho criterioso, responsável e comprometido com o nosso desenvolvimento econômico e social.

Francisco Buega Gadelha
Presidente



Foto: Cesar Greco/Palmeiras



Foto: Divulgação/AGAP/PB

O presidente da AGAP-PB, Marcílio Araújo (5º, da esquerda para a direita), reunido com ex-jogadores em defesa dos direitos subtraídos pelos deputados

EX-JOGADORES perdem benefícios da LEI PELÉ

AGAP-PB segue lutando para recuperar os direitos que foram revogados pelos deputados no final de 2020

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

Recentemente, mais precisamente no dia 16 de dezembro do ano passado, a Câmara dos Deputados revogou alguns dispositivos da Lei Pelé, sancionada em 1998, que trazia alguns benefícios para os ex-jogadores de futebol profissional. Esses benefícios estavam incluídos no artigo 9 e garantiam, de forma gratuita, a assistência à saúde, educação, auxílio à alimentação e até a funeral.

Esses benefícios eram gerenciados pelas associações de atletas e ex-atletas profissionais, espalhadas por todo o país. Aqui no estado, o presidente da Associação de Garantia ao Atle-

ta profissional da Paraíba - AGAP, Marcílio Araújo de Lucena, achou um absurdo e disse que a Federação das Associações dos Atletas de Futebol Profissional já está tomando as providências para resolver esse problema.

“Nós, presidentes de associações, tivemos uma reunião virtual com a FAAP, quando ficou definido que o departamento jurídico da federação entraria com um recurso para derrubar esse absurdo, que foi fruto de um projeto-lei de autoria do deputado mineiro, Marcelo Ávila. Ele é irmão do presidente da Federação Mineira de Futebol e assessor de imprensa da CBF e da bancada da bola”, afirmou Marcílio.

Sobre ex-atletas que hoje se beneficiam da lei

antiga, Maurício disse que são apenas 6 na Paraíba. Ele disse que a AGAP tem hoje 1200 sócios, mas apenas cerca de 30 estão em dia. Ele acha que falta mais união e informação entre os atletas.

“Nós sabemos que só depende deles. A FAAP mesmo vai segurar os benefícios dos atuais associados contemplados, até o mês de junho, data em que o jurídico espera resolver este problema. Os jogadores, em sua maioria, não sabem investir o dinheiro que ganham no futebol. Temos um exemplo positivo aqui mesmo na Paraíba, que é o Hulk, que soube investir e hoje é um homem riquíssimo, já por outro lado, temos o Marcelinho Paraíba, que ganhou muito dinheiro e atualmente

tem que ser técnico do Treze para sobreviver. São muitos que seguiram o exemplo de Marcelinho e acabaram com tudo o que ganharam”, acrescentou.

Para conseguir os benefícios, os atletas têm de comprovar na carteira ou contratos, ou registros junto à CBF, um tempo mínimo de serviço em clubes para que a associação tente agilizar a sua aposentadoria com 15 anos de contribuição, como manda a lei, mas segundo Marcílio, vários ex-atletas foram enganados pelos clubes que nunca assinaram e honraram os compromissos assumidos, e por isso, esses atletas não têm condições de comprovar os anos trabalhados, mesmo tendo passado por uns 40 clubes na carreira.

Foto: Divulgação



Foto: Divulgação/Trezeoficial



Foto: Instagram/Hulk



Foto: Divulgação



Acima, Marcílio (E) com Wilson Piazza (D), da FAAP; o agora técnico Marcelinho Paraíba; o atacante Hulk e seu avião; os ex-jogadores Chico Matemático (E) e Valdeci Santana (D) com o cronista Francisco Di Lorenzo Serpa (ao centro)

+ Dau e Valdeci Santana lamentam mudanças e falam das dificuldades do atleta profissional

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

Para Dau, que depois de brilhar no futebol paulista, jogou aqui na Paraíba no Auto Esporte e depois no Botafogo, jogador da época dele não ganhava dinheiro e esses benefícios eram muito importantes para a classe.

“Eu sou associado à AGAP e sou contra qualquer coisa que venha prejudicar os ex-jogadores. Deixo tudo isso na mão da associação para cuidar dos nossos direitos. Eu particularmente nunca recorri a nenhum desses benefícios, mas conheço muitos colegas que precisam”, disse o atleta.

Alguns atletas sequer conheciam a lei. Este é o caso de Valdeci Santana, por exemplo, que jogou no Botafogo. Ele lamentou a perda dos benefícios porque, segundo ele, vai atingir muitos ex-atletas.

“Para ser sincero, eu desconheço esta lei, talvez porque quando deixei de ser profissional de futebol, já era funcionário da Companhia de Serviços Elétricos do Rio Grande do Norte. Mas, acho que foi uma grande perda para os ex-profissionais, porque ao contrário do que muita gente pensa, a situação da grande maioria dos jogadores profissionais é muito difícil, e todos precisam destes benefícios. Tenho exemplos de colegas que viveram

situações delicadas e precisaram da ajuda de médicos amigos para ter assistência à saúde”, disse.

“Eu fiquei decepcionado com essa atitude dos deputados, sobretudo alguns paraibanos, que a AGAP tem os nomes, que votaram a favor dessa matéria que prejudicou os atletas e ex-atletas de futebol do país. São coisas básicas que todos precisam, sobretudo os colegas que deram tantas alegrias nos estádios. É revoltante, um absurdo. Tem gente aí ganhando mais de 30 mil reais com auxílio moradia enquanto os que precisam não têm”, disse Dau que foi campeão paraibano jogando no Treze e no Campinense e depois conseguiu um emprego no Banco do Brasil.

Dirigentes estão otimistas para a Copa do Nordeste

Botafogo e Treze falam da satisfação com os grupos sorteados e projetam classificação para as quartas de final

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

Após conhecer os adversários e os integrantes dos grupos, Botafogo e Treze aguardam a divulgação da tabela da Copa do Nordeste, para começar a trabalhar na logística para a competição, que já tem início no dia 27 deste mês e vai até o início de maio, para quem for disputar o título. Os rivais paraibanos estão em grupos diferentes e se enfrentarão na primeira fase, no clássico tradição.

O Botafogo ficou no grupo B, que tem também o Fortaleza-CE, Vitória-BA, Sport-PE, ABC-RN, Salgueiro-PE, Altos-PI e CSA-AL. O Belo vai enfrentar os clubes do grupo A, onde está o Treze. Além do Galo, o alvinegro da estrela vermelha vai encarar na primeira fase da Copa do Nordeste o Ceará, Bahia, Santa Cruz, Sampaio Corrêa, Confiança, CRB e 4 de Julho.

Para o presidente do Botafogo, Alexandre Cavalcanti, será uma competição extremamente difícil por causa da qualidade dos adversários. "Ambos os grupos ficaram muito fortes. Independentemente do grupo que o Belo ficou, os adver-

sários são sempre muito fortes, porque em ambos os grupos há times da primeira, segunda e terceira divisão. Então, se você ficar no grupo A vai pegar as pedreiras do grupo B e vice-versa", disse o presidente.

Apesar das dificuldades, Alexandre está otimista e acha que o Botafogo tem chances de se classificar para a fase seguinte da competição. "Nós temos confiança no nosso elenco. Nós acreditamos sim que podemos passar de fase, sem dúvidas nenhuma, e vamos para uma competição com os nossos objetivos. Se não fosse assim, nem deveríamos participar", concluiu.

O gerente executivo de futebol do Treze, Josimar Barbosa, tem uma opinião parecida com a do dirigente do Botafogo, mas gostou do sorteio. "É sempre muito difícil a Copa do Nordeste, mas fiquei satisfeito com o sorteio, porque acho o grupo do Galo um pouco mais forte, porque tem 6 equipes em divisões superiores, A, B e C. Já o grupo que vamos enfrentar tem 3 equipes que são da Série D. Então, resumindo, enfrentar o grupo B aumenta as nossas chances de classificação", disse Joba.



Foto: Paulo Cavalcanti/Botafogo/PB

Para o Botafogo, segundo o presidente Alexandre Cavalcanti, a competição será extremamente difícil por conta da qualidade dos adversários

Senado rejeita vacinar atletas antes dos Jogos de Tóquio

Felipe Rosa Mendes e Marlla Sabino

Agência Estado

O Senado rejeitou na noite dessa quinta-feira a emenda proposta pela senadora Leila Barros, ex-jogadora de vôlei, de vacinar atletas e paratletas contra a covid-19 a tempo de disputar os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Tóquio, entre o fim de julho e o início de setembro, no Japão. A emenda fazia parte do Projeto de Lei de Conversão (PLV) 43/2020, mas foi rejeitada

pelo relator, o senador Confúcio Moura (MDB-RO).

"Apesar dos méritos da emenda, optamos por sua rejeição, visto que o texto do PLV nem sequer especifica quais grupos de risco para covid-19 serão abrangidos pelo Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a covid-19. Se esse detalhamento não foi realizado nem mesmo para as pessoas prioritizadas, não se deve defini-lo para uma categoria específica", argumentou Moura.

Pela emenda proposta pela medalhista olímpica,

atletas, comissões técnicas e delegações do Brasil seriam vacinados contra a covid-19 antes dos Jogos. As doses seriam adquiridas pela iniciativa privada. Assim, os esportistas não "furariam" a fila dos grupos de prioridade, como profissionais de saúde e idosos. O objetivo era permitir aos atletas e paratletas que viajassem em maior segurança para os Jogos de Tóquio.

O relator do PLV 43/2020 disse ainda que um dos artigos do projeto já prevê, "mediante prévia autorização da Anvisa e do

Ministério da Saúde, a aquisição de vacinas pela iniciativa privada, bastando ao Comitê Olímpico Brasileiro (sic) ou outras confederações esportivas buscar essa alternativa junto aos órgãos competentes"

Aprovado sem nenhuma emenda, o projeto, originado a partir da Medida Provisória 1.003/2020, facilita a compra de doses contra a covid-19 da vacina russa Sputnik V, que deve ser fabricada e distribuída no Brasil pela União Química. O texto, que agora segue para san-

ção presidencial, também autoriza o acesso do país aos imunizantes por meio do Covax Facility, um consórcio internacional que vai fornecer imunizantes a países em desenvolvimento.

No momento, o Brasil já tem garantidos 180 atletas na Olimpíada, com previsão de ter, no total, entre 270 e 300. Para a Paralimpíada, a estimativa é de 230 paratletas, totalizando cerca de 530 esportistas que seriam vacinados, pela emenda da senadora. A conta incluiria ainda as comissões técnicas de cada

modalidade ou equipe e dirigentes, o que poderia chegar a cerca de 1.000 brasileiros que seriam vacinados para os Jogos de Tóquio.

Adotando tom político, o Comitê Olímpico do Brasil (COB) evita comentar a proposta, já ventilada anteriormente, de vacinar os atletas para os Jogos. Em recente entrevista, o diretor-geral Rogério Sampaio afirmou que o COB vai seguir estritamente as definições do Ministério da Saúde, sem abrir qualquer exceção para esportistas.

Curtas

Hulk fala em ganhar títulos no Galo

O Atlético-MG apresentou nessa sexta-feira o seu reforço mais importante para a temporada de 2021. Ao lado do presidente Sérgio Coelho e do diretor de futebol, Rodrigo Caetano, o atacante Hulk iniciou seu trabalho no clube alvinegro, na Cidade do Galo. O jogador de 34 anos, que assinou contrato até dezembro de 2022, disse que volta ao Brasil com ambição para ganhar todos os títulos, prometeu ser mais um

"guerreiro" em campo e colocou como objetivo se tornar ídolo. "Chego para ser mais um guerreiro dentro de campo, pode esperar o meu melhor, pode esperar determinação, não vai ter bola perdida. Sobre posicionamento, depende do professor (Jorge Sampaoli), ele vai definir isso e, independente de onde jogar, vou dar o meu melhor", destacou Hulk em suas primeiras palavras já com a camisa do Atlético-MG.

ACEPB começa a renovar credenciais

A Associação dos Cronistas Esportivos da Paraíba - ACEPB - abriu as inscrições para renovação e emissão de credenciais da imprensa esportiva para esta temporada. As credenciais emitidas em 2020 permanecerão válidas até o próximo dia 28. A partir desta data, somente serão aceitas pelas entidades estaduais a credencial ACEPB 2021. Diante da crise provocada pela pandemia do novo coronavírus, a

entidade resolveu manter o valor da anuidade em R\$ 80,00, incluindo a expedição da carteira. Para os membros da diretoria e associados com 65 anos ou mais de idade, será isento o pagamento, obedecendo o estatuto. Já a carteira de 2021 da Associação Brasileira de Cronistas Esportivos já podem ser solicitadas ao custo de R\$ 120,00. As informações foram divulgadas em nota oficial da entidade.



Foto: Divulgação/Campinense

Campinense apresenta elenco para a temporada 2021

Com 26 jogadores e 13 membros da Comissão Técnica, o Campinense fez a apresentação de todo o seu elenco na última quinta-feira e agora projeta a participação na Copa do Brasil e Campeonato Paraibano. O rubro-negro ainda está garantido nas disputas do Campeonato Brasileiro da Série D, onde mais uma vez vai tentar o acesso à Série C. Com muitas dificuldades de ordem financeira, o clube optou por contratar jogadores medianos, sendo a principal contratação o técnico Ederson Araújo que fez um excelente trabalho no Atlético de Cajazeiras nos últimos anos. Os jogadores já realizaram exames clínicos e de covid-19 e a partir desta segunda-feira iniciam com mais intensidade os trabalhos com bola no Estádio Renatão, localizado no bairro da Bela Vista.

Estádio da Graça ganha reforma

O serviço de troca do gramado do Estádio da Graça, em Cruz das Armas, está em ritmo acelerado. A manutenção está sendo feita no local desde o mês passado e, conforme a Secretaria de Juventude, Esporte e Recreação (Sejer) da Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP), o planejamento é concluir o serviço até o fim de março. "Encontramos os gramados dos estádios, não apenas o da Graça, em uma situação deplorável. Não havia nenhuma condição de uso para jogos, treinamentos ou competições. Na Graça, a gente reforçou a equipe, dobrou a quantidade de trabalhadores para concluir o mais rápido possível", explicou o coordenador dos campos de futebol, Juniere Medeiros. Além do gramado, as bombas para a irrigação do campo estão sendo trocadas, já que todas estavam sem funcionar.

Palmeiras faz a sua estreia hoje no Mundial de Clubes

Campeão da Copa Libertadores entra em campo pelas semifinais para enfrentar o time mexicano do Tigres

Geraldo Varela
gvarellajp@gmail.com

A imprensa no mundo já está projetando a final do Mundial de Clubes entre Palmeiras e Bayern no próximo dia 11, mas os clubes brasileiro e alemão precisam comprovar o favoritismo nas semifinais da competição que começam a partir de hoje, às 15h (horário de Brasília), quando o Palmeiras enfrenta o Tigres, do México, no Estádio Cidade da Educação, no Catar, país que está sediando a disputa organizada pela Federação Internacional de Futebol Associado - Fifa. Amanhã, no mesmo horário, porém no Estádio Al Rayyan, se enfrentam o Bayern e Al Ahly, equipe do Egito.

Precavido, o Palmeiras não quer repetir a decepção do Internacional, em 2010, surpreendido pelo Mazembe, time africano, por 2 a 0. Mais tarde, em 2013, o Atlético Mineiro que tinha Ronaldinho, o técnico Cuca, e ainda o atacante Diego Tardelli, o goleiro Victor e o zagueiro Réver, foi eliminado pela Raja Casablanca, do Marrocos, por 3 a 1.

Esses exemplos servem de alerta para os jogadores do Palmeiras e notadamente a comissão técnica já mostrou a importância de entrar em campo em ritmo alucinante para não dar chance ao time mexicano que tem no atacante francês e bastante experiente, Andre-Pierre Gignac, o grande destaque.

O Palmeiras, bem dirigido pelo técnico português Abel Ferreira, vai apostar as suas fichas nos atacantes Rony e Luiz Adriano, destaques na Libertadores e no conjunto harmônico da equipe. O goleiro Weverton, da Seleção Brasileira, é outro ponto forte do alviverde nesta estreia do Mundial de Clubes em busca do título inédito para o clube paulista.



Jogadores do Palmeiras fazem trabalho físico dentro do hotel onde a delegação está hospedada, no Catar. Neste domingo, os brasileiros pegam os mexicanos

Foto: Cesar Greco/Palmeiras

Curiosidades

O Bayern de Munique é um dos quatro times com 100% de vitórias na Copa do Mundo de Clubes da FIFA. Internazionale, Milan e São Paulo são os outros três clubes.

79 segundos foi tudo o que Mohamed Ahmed do Al Ain precisou para marcar o gol mais rápido da história da Copa do Mundo de Clubes da FIFA contra o Esperance nos Emirados Árabes Unidos em 2018. Quebrou o recorde de Diego Tardelli, estabelecido pelo Atlético Mineiro contra o Guangzhou Evergrande em 2013, por 32 segundos.

44 anos e dez meses foi a idade com que Oscar Perez marcou o gol do Pachuca contra o Grêmio nas semifinais dos Emirados Árabes Unidos em 2017, tornando-o o jogador mais velho a aparecer no torneio por mais de cinco anos. Ele é seguido por Mitsuo Ogasawara, Miguel Calero, Ante Covic e Paolo Maldini, de 39 anos.

17 anos e três meses foi a idade com que Alexandre Pato quebrou o recorde de Pelé - estabelecido pelo Brasil contra o País de Gales na Suécia em 1958 - para se tornar o artilheiro mais jovem em um torneio masculino sênior da FIFA. Pato nunca havia feito uma aparição profissional quando foi convocado pelo Internacional para o Japão de 2006, mas marcou um minuto depois de sua estreia, três dias depois. Javier Zanetti, de 37 anos, é o atacante mais velho da competição.

14 anos é o maior intervalo entre as participações consecutivas de um clube na competição. O Real Madrid apareceu primeiro no Brasil 2000 e depois no Marrocos 2014, enquanto o Liverpool igualou este recorde no ano passado com uma recuperação vitoriosa 14 anos após a derrota na final em 2005.

8 gols é o que faz do Gamba Osaka 3 x 5 Manchester United no Japão 2008 a partida com a maior pontuação da história da Copa do Mundo de Clubes. Duas finais produziram seis gols incomparáveis: AC Milan 4 x 2 Boca Juniors em 2007 e Real Madrid 4 x 2 Kashima Antlers em 2016. A competição nunca produziu uma vitória por mais de quatro gols de margem.

Toni Kroos já participou da final da Copa do Mundo de Clubes da FIFA cinco vezes e venceu todas; ele ganhou o torneio em 2013 com o Bayern de Munique, e depois em 2014, 2016, 2017 e 2018 como jogador do Real Madrid.

7 gols é o que faz de Cristiano Ronaldo o maior artilheiro da história da competição, tendo marcado uma vez pelo Manchester United em 2008, quatro pelo Real Madrid em 2016 e duas pelo mesmo time no ano seguinte. Gareth Bale é o próximo com seis gols, enquanto Cesar Delgado, Lionel Messi e Luis Suarez têm cinco cada. Todos os gols de Suarez aconteceram no Japão 2015, tornando-o o melhor goleador em uma edição.

Em 5 vezes as finais não foram Europa contra América do Sul. O Corinthians enfrentou o Vasco da Gama na primeira partida, enquanto o congolês TP Mazembe, o marroquino Raja Casablanca, o japonês Kashima Antlers e o Emirati Al Ain enfrentaram adversários do Velho Continente nas decisões de 2010, 2013, 2017 e 2019, respectivamente.

4,1 gols por jogo foi a grande média dos Emirados Árabes Unidos 2018 (33 gols em oito partidas), quebrando o recorde anterior de 3,50 compartilhado pelo Marrocos 2013 e Japão 2016. O torneio de 2019 produziu a segunda maior média, com 3,75 gols marcados por jogo (30 gols em oito partidas).

4 jogadores marcaram hat-tricks na Copa do Mundo de Clubes: Suarez contra Guangzhou Evergrande nas semifinais de 2015, Ronaldo contra Kashima Antlers na final de 2016, Bale contra Antlers nas últimas quatro em 2018 e Hamdou Elhouni do ES Tunis contra Al Sadd no último ano.

Brasileirão

Flamengo pode assumir liderança provisória hoje

Apenas um jogo hoje pela 35ª rodada do Campeonato Brasileiro da Série A e em campo o Flamengo que enfrenta o Bragantino, em Bragança Paulista, às 20h30, com a possibilidade de assumir, pela primeira vez na competição, a liderança, mesmo que provisória, já que o Internacional que lidera com 66 pontos só vai atuar na próxima quarta-feira, no Beira Rio, diante do Sport Recife. Segundo o site Infobola, a probabilidade do rubro-negro chegar ao título vem aumentando e após a rodada 34 chegou a 30%. Duas semanas atrás estava em 17%. Já o Inter segue favorito e com 66% de chances de quebrar o jejum de títulos nacionais, já que o último foi em 1979. Os demais jogos da rodada 35 serão disputados amanhã com Botafogo x Grêmio, e o restante no meio de semana. O Flamengo vem de uma

vitória muito importante sobre o Vasco, na última quinta-feira, por 2 a 0. Já o Bragantino também se deu bem e venceu o Atlético de Goiás por 2 a 0.

O meia Diego levou o terceiro cartão amarelo e está fora do jogo em Bragança. Rogério Ceni pode colocar Willian Arão na posição e promover a volta de Natan ou Léo Pinheiro na zaga. Caso contrário pode começar com João Gomes e manter a formação do meio campo. Gerson, que sofreu uma entorse no joelho direito pode ser outro desfalque.

O Bragantino é atualmente o nono colocado, com 47 pontos, apenas um ponto atrás do Corinthians, que é o oitavo, e seis de distância do Grêmio, sétimo na tabela. Com quatro jogos para o fim do campeonato, o Massa Bruta está na briga por uma vaga na Libertadores.



Foto: Marcelo Cortes/Flamengo

Gabigol, que marcou contra o Vasco, na vitória de 2 a 0, foi absolvido em processo do STJD na sexta-feira e está liberado para enfrentar o Bragantino neste domingo

Lilie Persson crê em seleção feminina forte em Tóquio

Auxiliar da técnica Pia Sundhage tem descoberto talentos e acompanhado várias atletas que atuam no Velho Continente

Foto: Laura Zago/CBF



Lilie Persson é o braço direito da técnica Pia Sundhage na Seleção Brasileira de Futebol Feminino

Lincoln Chaves
Agência Brasil

Ivana Fuso, de 19 anos, foi a novidade da convocação da técnica Pia Sundhage para o She Believes, torneio que a seleção feminina de futebol disputará nos Estados Unidos entre os dias 15 e 24 deste mês. Nascida em Salvador, a meio-campista do Manchester United (Inglaterra) foi criada na Alemanha, país que defendeu nas categorias de base.

A jovem foi descoberta de maneira semelhante à Giovana, atacante do Barcelona (Espanha), natural de São Paulo e que também tem nacionalidade espanhola e norte-americana: por meio da observação de talentos brasileiros no exterior. Braço direito de Pia, de quem é auxiliar na seleção feminina, Lilie Persson é quem acompanha as jogadoras na Europa.

“[A Giovana] É um bom exemplo. Observei-a no Madrid CFF [Espanha] e vi que também tinha nacionalidade brasileira. O mesmo [aconteceu] com a Ivana Fuso. E talvez tenham mais. Então, temos de ser uma espécie de Sherlock Holmes [risos]”, diz Lilie, à Agência Brasil.

A missão da profissional sueca, de 53 anos, vai além de localizar novas Giovanas ou Ivanas. Cabe a

Lilie acompanhar também as atletas que já integram o planejamento da seleção brasileira. Segundo ela, entre 20 e 25 jogadoras que atuam no Velho Continente estão no radar da comissão técnica. Dez das 25 convocadas para o torneio She Believes jogam na Europa, contra 11 que estão no Brasil, duas nos EUA e outras duas na China.

“Todas estão pensando na Olimpíada [de Tóquio, no Japão, entre julho e agosto], mas também olhamos a longo prazo. Após a Olimpíada, teremos uma Copa do Mundo [em 2023, na Austrália e na Nova Zelândia]. Então, também observamos a nova geração”, explica a auxiliar. “Hoje em dia, temos sorte de poder assistir a maior parte dos jogos pela internet. A maior parte é transmitida. Na Suécia, por exemplo, transmitem as ligas [femininas] francesa, italiana e alemã. Infelizmente, tivemos a pandemia [do novo coronavírus]. Caso contrário, eu estaria assistindo aos jogos de forma presencial”, completa.

Quando a seleção feminina

está reunida, Lilie é uma das profissionais mais ativas nos treinos comandados por Pia. Durante as atividades, não é raro vê-la próxima às jogadoras, junto da também auxiliar Bia Vaz, conversando de forma individual e promovendo orientações específicas. A barreira do idioma, uma vez que a sueca

ainda está aprendendo o português, não é problema.

“Tento pegar algumas palavras importantes, ligadas ao futebol. Algumas se tornaram minhas favoritas. ‘Fica com a bola’ e ‘tira daí’ soam muito bem no ouvido sueco. Uma vez, ouvi a Bárbara [goleira] gritar [para as marcadoras] ‘pega, pega!’

isso também chamou atenção. Somos todos seres humanos. É questão de saber deixar o outro confortável”, conta.

Parceria conquistou medalha de prata olímpica

E poucas pessoas conhecem tão bem a maneira de Pia trabalhar como Lilie. Antes de serem contratadas pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF), elas

estiveram juntas, por cinco temporadas, na seleção feminina da Suécia. Em 2016, na Olimpíada do Rio de Janeiro, conquistaram a medalha de prata, superando o Brasil na semifinal. Também dirigiram a equipe do país em duas Eurocopas e na Copa do Mundo de 2015, no Canadá.

“Ela [Pia] vive esse esporte há anos, esteve em toda e qualquer competição possível e, ainda assim, quer sempre aprender coisas novas, todo dia. Acho isso incrível. Ela também é muito boa na forma de pensar sua equipe, de querer ter os melhores por perto, na fisioterapia, na psicologia, na comissão, na comunicação. E como pessoa, é muito divertido estar com ela. É fácil de se relacionar, ama futebol, ama a música e ama a vida”, descreve.

A carreira de Lilie, porém, vai além do período na seleção sueca principal. Foram 17 anos como atleta e quase uma década como treinadora e auxiliar de times suecos até chegar, em 2005, à federação de futebol do país escandinavo, na qual permaneceu por 14 anos. O último cargo dela foi o de coordenadora técnica das seleções femininas de base - onde também trabalhou com Pia, que era técnica da equipe sub-17 antes de vir ao Brasil.

“Ela [Pia Sundhage] vive esse esporte há anos, esteve em toda e qualquer competição possível e, ainda assim, quer sempre aprender coisas novas, todo dia.”

Caderno de Economia

De terça a domingo aqui, no jornal A União



Flávio Uchoa

Terça-feira
Coluna: Ponto de Equilíbrio



Georgina Luna

Quarta-feira
Coluna: Mundo e Marketing



Regina Medeiros Amorim

Quinta-feira
Coluna: Economia Criativa



Fabricio Feitosa

Sexta-feira
Coluna: Empreendedorismo



Tales Santos

Sábados
Coluna: Olhar Globalizado



Chico Nunes

Domingo
Coluna: Desenvolvimento Econômico



Walter Ulysses - Chef formado no Curso de Gastronomia no antigo Lynaldo Cavalcante (João Pessoa) e tem Especialização na Le Scuole di Cucinadi Madrid. Já atuou em restaurantes de diversos países do mundo, a exemplo da Espanha, Itália, Portugal e Holanda. Foi apresentador de programas gastronômicos em emissoras de TV e rádio locais, e hoje atua como chef executivo de cozinha na parte de consultorias.

@walthoulysses
chefwalterulysses@hotmail.es

Do Litoral ao Sertão

Fico muito triste em relatar esta situação que vem crescendo a cada dia que passa, pois muitos ainda imaginam que, por viverem em suas zonas de conforto, não existem pessoas passando dificuldades e desempregadas.

Recebo, em média, por dia, em torno de cinco mensagens nos stories de minha rede social de pedidos de emprego na área de hotelaria e muitas delas são de pessoas que nunca tiveram contato comigo e nem as conheço, como também recebo mensagens de empresários perguntando se não conheço pessoas em determinadas áreas para trabalhar.

Qualquer estado ou município, além de ter seus bancos de dados de empresas para ofertar o trabalho, também tem que ter o recrutamento de pessoas para capacitarem no âmbito da função que esse emprego está

solicitando, isso é, quando se tem uma visão turística de negócio e que possa refletir depois.

Nosso estado é muito grande e ocioso na área de hotelaria, principalmente em investimentos de capacitação do turismo locais. Quando me refiro a isso entro na gastronomia, receptivo, guias locais, garçons, baristas... até em valorizar mais o que temos em nossa região.

Fico triste quando percebo que dão valores maiores para quem é de fora, virando a cara para aquele que é da sua própria terra. Isso é muito frequente aqui. Eu sou prova disso. Em eventos de gastronomia que os chefs de cozinha de fora têm privilégios diferenciados dos que são da própria terra, e muitos participam do evento só com a obrigação de estarem lá, sem nenhuma remuneração. É triste, mas é bem real.

Quando vamos para os eixos Rio-São Paulo e chegamos em grandes restaurantes, os chefs de cozinha, gerentes... são quase todos nordestinos e daqui da Paraíba. Eu sei qual a razão para estarem lá, pois aqui não são valorizados como deveriam ser.

Mas assim é em todas as áreas de hotelaria: recepcionista, cozinheiro, garçom, metre, e assim por diante. E, dessa forma, o trabalho é desvalorizado.

Espero que essa vacina chegue muito rápido para as pessoas de maior idade terem a coragem de sair de suas casas e o campo da hotelaria voltar ao normal, diminuir o número de desempregados e que os empresários locais juntamente com os municípios e órgãos competentes possam capacitar pessoas para melhor servir os turistas que visitam nosso Estado.

Os paraibanos e os turistas agradecem.



Fotos: Walter Ulysses

PRATO DO DIA

Paella do Genival

Ingredientes

- 1 kg de arroz arbóreo
- 1 saco de frutos do mar para paella
- Pimentões coloridos
- 1 colher de alho picado
- Azeite
- 20 azeitonas pretas
- Açafrão da terra
- 10 camarões grandes com casca e cabeça
- Sal e pimenta do reino a gosto
- 1 litro do caldo onde ferveu os frutos do mar
- 150ml de cachaça

Modo de preparo:

■ Em uma palleira ou em uma frigideira grande, espalhe o azeite e o alho, em seguida coloque o arroz e a cachaça em seguida acrescente um pouco do caldo onde foi fervido os frutos do mar e vá mexendo bem de leve, acrescente os frutos do mar e coloque o açafrão, sal e a pimenta do reino a gosto. Em outra frigideira coloque os 10 camarões temperados para dar uma dourada e reserve. Na panela acrescente os pimentões e as azeitonas, quando estiver no ponto, decore com os camarões que foram feitos à parte e sirva.

QUENTINHAS

Essa semana teve a Confraria do Black, no apartamento do advogado Genival Veloso. Ele recebeu amigos mais chegados e ele mesmo deu a honra de preparar a paella da receita deste domingo, e estava uma delícia. Parabéns meu amigo.

O Bairro dos Estados é o bairro que eu moro, e cada dia que passa fico mais feliz pelo surgimento de novos estabelecimentos na área gastronômica e o bom de tudo isso é que vejo que os próprios moradores do bairro vêm vivendo e apreciando cada local que aqui está servindo. Isso deveria ser visto em todos os bairros de nossa capital!

A feijoada e fava Sabor de Casa vem firme e forte nos sábados, domingos e feriados com suas delícias. E além de tudo é o preço especial e como é bem servido. Entra em contato pelo telefone 98612-9230

Se você está precisando de uma consultoria, pode entrar em contato com este colunista por minha rede social @walthoulysses pelo direct, não importa o tamanho de seu negócio que eu encontro sua solução.

No último domingo realizamos a comemoração dos 3 anos do nosso filho Lucca na Turma do Jardim, que fica no Mag Shopping. O local é perfeito para festas intimistas da criançada porque além de ter um espaço para a festa, tem toda uma área enorme de parques e brinquedos educativos!

PITADAS A GOSTO

Diga "paêia" ao invés de "paeja"
Para nós, brasileiros, o jeito argentino de falar espanhol costuma ser o primeiro a entrar em nossos ouvidos. Para os hermanos, "ll" soa como o "j". Segundo essa lógica fonética, eles dizem "paeja" – e suponho que venha daí a mania que os brasileiros têm de falar dessa forma. Na Espanha, onde "ll" tem um som parecido com "lh", ou com um "i", a palavra paella é pronunciada como "paêia" ou "paelha".

A Espanha é um baita mosaico de culturas e cada região tem a sua própria culinária. A paella é, definitivamente, o prato mais emblemático da cozinha espanhola como um todo. Mas a receita foi inventada em Valência – região que tem o prado como seu grande estandarte gastronômico – e é consumida principalmente na costa do Mediterrâneo. Em Madri, ainda que não seja muito usual, há um pouco de tudo o que o país tem de melhor, inclusive bons restaurantes especializados em arroz. Já em regiões como Astúrias, País Basco e Cantábria, no norte, você até pode encontrar um lugar que sirva, mas será algo tão típico quanto moqueca no Nordeste.